

Demonstrações Financeiras

30 de Junho de 2013

Índice

Relatório da Administração	3
Relatório dos Auditores Independentes	11
Balanço Patrimonial	13
Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido	15
Demonstração do Resultado	16
Demonstrações de Fluxo de Caixa	17
Demonstrações do Valor Adicionado	18
Notas Explicativas	19
Relatório do Comitê de Auditoria	63

Relatório da Administração

Relatório da Administração

Desempenho do Primeiro Semestre de 2013

Submetemos à apreciação de V. Sas. o Relatório da Administração e as correspondentes Demonstrações Financeiras, acompanhadas do Relatório dos Auditores Independentes, sem ressalvas, e do Relatório Resumido do Comitê de Auditoria, referentes ao período encerrado em 30 de junho de 2013 do Banco Fibra S.A., na forma da legislação em vigor.

Cenário Econômico

No primeiro semestre de 2013 a atividade econômica manteve a trajetória de recuperação bastante gradual. De janeiro a junho, as vendas no varejo e a produção industrial registraram crescimento médio em relação ao mesmo período do ano anterior de 3,0% e 2,0%, respectivamente. A taxa de desemprego média ficou em 5,7%, ante 5,9% no mesmo período de 2012. A taxa de inflação medida pelo IPCA registrou alta de 6,3% nos doze meses até julho, acelerando em relação ao final de 2012, quando atingiu 5,8%.

O saldo total das operações de crédito bancário atingiu R\$2,5 trilhões em junho, com expansão de 6,9% em seis meses. O ritmo de expansão das operações de crédito difere muito entre os bancos públicos e privados, com 12,2% para bancos públicos, 2,1% para privados nacionais e 1,8% para bancos de capital estrangeiro.

Para o restante de 2013, a perspectiva é de arrefecimento do ritmo de crescimento econômico. A fraqueza da economia mundial - em especial dos mercados emergentes, os desequilíbrios da economia doméstica e o aumento das incertezas políticas devem desacelerar as taxas de crescimento do PIB em 2013 e 2014, para 2,3% e 2,0%, respectivamente. Para os dois anos, esperamos que o IPCA registre inflação entre 5,5% e 6,0%.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O primeiro semestre de 2013 ainda se caracterizou como um período desafiador para os bancos privados, com crescimento modesto de crédito e margens pressionadas. Do lado positivo, a inadimplência do varejo apresentou melhora, principalmente no mês de junho, mas ainda num patamar alto. No atacado, a inadimplência também apresentou melhora no último mês, mas ainda há sinais exigindo prudência na gestão das carteiras de crédito: a produção industrial continua desapontando e mais empresas têm buscado a proteção da recuperação judicial.

Nesse cenário, os resultados do Banco Fibra no semestre foram fortemente impactados pelos custos de seu reposicionamento estratégico, iniciado em 2012, e a ser encerrado este ano. Esse reposicionamento tem como base quatro objetivos principais:

- (i) descontinuar os negócios de financiamento consignado (mar/12), veículos (dez/12) e CDC massificado (jun/13);
- (ii) capturar ganhos importantes de sinergias por meio da redução de estruturas e de custos;
- (iii) aprofundar a estratégia de banco de relacionamento no segmento Atacado, com originação de alta qualidade de crédito e abordagem multiproduto para empresas de *upper middle / low corporate*; e,
- (iv) conseqüentemente, performar a reconfiguração de importantes linhas do resultado: margem, despesas de provisão e despesas administrativas e de pessoal.

O desafio é gerir o encerramento dos negócios de olho na qualidade de crédito e recuperações das carteiras, assim como na eficiência global do Banco e os custos iniciais dessa estratégia como despesas rescisórias, contencioso cível e trabalhista, entre outras. E estamos alinhados com estes objetivos. Se por um lado as margens de intermediação e as receitas de serviço caíram, as despesas de provisão e de pessoal evoluíram positivamente, mesmo com a inadimplência num patamar alto e elevados custos de rescisão.

Os resultados deste ano, ainda serão claramente impactados pelos custos do nosso reposicionamento estratégico - de descontinuação das operações de Varejo e foco no segmento de Atacado - que certamente trará retornos crescentes a partir do próximo ano. Contamos com uma equipe totalmente dedicada ao projeto buscando ganhos de eficiência em todas as nossas atividades.

Em adição, os seguintes efeitos também contribuíram para o resultado no período:

- No Atacado, a carteira cresceu 3,1% nos seis meses findos em junho 2013, com manutenção de spreads médios. Quando comparado ao saldo de junho 2012, a carteira decaiu 6% devido principalmente a reorientação do segmento implementado desde então, conforme descrito abaixo;
- Na Tesouraria, as boas receitas da carteira de banking mais do que compensaram o resultado negativo de trading, mas, no total, a unidade obteve um resultado mais baixo do que vinha apresentando nos últimos períodos;
- Aumento das provisões trabalhistas como resultado da substancial redução na estrutura do Varejo e das áreas de apoio, pós a integração dos negócios iniciada em meados de 2012, e;
- Finalmente, os maiores custos de rescisões no trimestre. De fato, temos buscado forte redução de custos no Banco, como descrevemos a seguir.

Foco na redução de custos e maior eficiência

A administração do Fibra tem se mantido focada na busca constante de maior eficiência das operações. Iniciativas de reestruturação interna foram implementadas continuamente nos últimos períodos desde o fim de 2011 e continuarão sendo o nosso foco durante todo o ano de 2013. A partir de meados de 2012, iniciamos a integração das áreas de apoio dos segmentos Empresas e Varejo e incorporamos a CREDIFIBRA, nossa subsidiária integral voltada para o varejo, ao Banco, com importantes ganhos de sinergia. Essas iniciativas, combinadas com o encerramento das operações no Varejo, a reorientação do segmento Empresas, a implantação do programa Gestão de Crescimento, ferramenta de workflow de crédito, e um novo portal de RH tem significado uma substancial redução na estrutura das operações: cerca de R\$ 100 milhões entre redução de custos e amortizações a serem capturados na sua totalidade neste ano de 2013 e outros R\$ 90 milhões a serem capturados em 2014. Encerramos junho de 2013 com 616 funcionários, vs. 1.425 colaboradores em junho 2012

Desde meados de 2012, temos promovido uma reorientação profunda no segmento voltado a empresas, nosso principal nicho de atuação. Implantamos nova segmentação com duas únicas estruturas, Empresas e Agronegócios, com visão multiproduto e alta qualidade de crédito. Para tanto, enxugamos plataformas, melhoramos a qualidade da originação e aprimoramos a área de produtos. Para termos uma estrutura mais eficaz e direcionada ao nosso nicho, redimensionamos nossa base de clientes, retendo aqueles com melhor potencial de negócios, com ganhos de eficiência, agilidade e foco na satisfação dos clientes selecionados. Em números, encerramos o trimestre com oito plataformas de atendimento (contra 16 em junho 2012) fortemente focados nos segmentos de upper-middle/low-corporate e agronegócios: São Paulo, Campinas, Ribeirão Preto, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Cuiabá, Curitiba e Porto Alegre. Nossa base de clientes corporativos atingiu 960 empresas ativas, vs. 1.462 em junho 2012, com evolução dos tickets médios de R\$ 3,4 milhões para R\$ 4,7 milhões na mesma comparação. O índice de inadimplência acima de 90 dias caiu de 2,1% em junho 2012 para 1,9% em junho 2013.

No Varejo, a reestruturação foi mais profunda. Mantivemos estruturas enxutas para administrar as operações de CDC estruturado, voltados para grandes lojistas, e de cartões de crédito, assim como as carteiras remanescentes de financiamento de automóveis, consignado e CDC massificado. Encerramos o semestre com 17 parceiros comerciais e 1,9 milhão de clientes.

Para o restante de 2013, continuaremos focados na busca de eficiência e alertas para a retomada da atividade econômica e do crédito, sem descuidar do rigor na concessão.

Nossos Acionistas

Em abril de 2013, a Elizabeth S.A. Indústria Têxtil, empresa do Grupo Vicunha controladora do Banco Fibra, adquiriu do IFC a totalidade das suas ações ordinárias classe A, conforme os termos firmados entre as partes em 2007, quando do investimento inicial da instituição no Fibra (*Put Option Agreement*). O IFC manterá a posição acionária de 5,5% no Banco e representação no Conselho de Administração, enquanto o Grupo Vicunha elevou sua participação de 88% para 94,5% do capital.

Ainda sobre nossos acionistas, na reunião do Conselho de Administração de fevereiro último, o Sr. Benjamin Steinbruch retornou à Presidência do Conselho de Administração, acumulando suas novas atribuições no Fibra com suas funções à frente da CSN. O Sr. Ricardo Steinbruch, Presidente do Conselho de Administração do Banco nos últimos oito anos, passou a concentrar sua atuação na Vicunha Têxtil e em outros investimentos do Grupo Vicunha.

Como evento subsequente, na reunião do Conselho de Administração de agosto, os conselheiros recomendaram ao Acionista Controlador novo aporte de capital em montante não inferior a R\$ 200 milhões. Dito aporte a ser realizado ainda no segundo semestre de 2013.

- As despesas de pessoal e administrativas gerenciais caíram 16,3% em relação ao 1S12 como resultado das ações de adequação de estruturas e encerramento das operações de veículos e consignado, que mais do que compensaram o dissídio anual de 7,5% e a inflação no período. A redução de custos decorrente do encerramento das operações de CDC massificado, em junho de 2013, serão capturadas a partir do terceiro trimestre de 2013.
- As despesas de provisão de crédito gerenciais decresceram 19,6% no 1S13 quando comparadas ao mesmo período de 2012, para R\$163 milhões, devido em grande parte a descontinuação das carteiras de veículos e consignado e aos rígidos controles de concessão de crédito aplicados por ambos os segmentos Empresas e Varejo. A inadimplência acima de 90 dias atingiu 4,8% em junho de 2013 (jun/12: 4,4%), abaixo da média do mercado de 5,2%. Este índice tende a ser elevado durante o período de run-off das carteiras de varejo, porém, como temos visto, com despesas de provisões decrescentes. O índice de cobertura (provisões/contratos em atraso acima de 90 dias) ficou em 106% ao final de junho de 2013 (115% em jun/12).
- Os movimentos estratégicos, de encerramento de operações no Varejo e reorientação do segmento Empresas, aliados à manutenção da liquidez elevada em um ambiente cauteloso para bancos médios, se traduziram em decréscimo na carteira de crédito, de 11,4% nos últimos 12 meses, para R\$ 7,7 bilhões. No semestre, as operações de crédito do Atacado

cresceram 3,1% para R\$ 4,8 bilhões, enquanto a carteira do Varejo decresceu 18,4%, para 3,0 bilhões.

- Nossa política de liquidez permanece conservadora, onde destacamos nosso gap positivo de prazos entre ativos e passivos (duration: 7,9 meses nos ativos e 15 meses na captação). À luz da descontinuação das operações de Varejo e os custos exigidos para manutenção de uma alta liquidez num ambiente de taxas crescentes, a administração decidiu reduzir a posição de caixa de cerca de R\$ 1 bilhão para R\$ 700 milhões.
- O patrimônio líquido do Banco atingiu R\$ 972 milhões em 30 de junho de 2013, com pequena redução em relação ao saldo de junho 2012 (R\$ R\$ 1 bilhão).
- O índice de Basileia, atingiu 13.8% em junho de 2013, 1,1 pp acima do índice de junho de 2012, devido principalmente à redução das carteiras no período, em especial a carteira de varejo. A decisão de descontinuar negócios do Varejo foi fundamentada no melhor uso do capital do Banco. Para o restante do ano, a redução esperada da carteira de Varejo, será responsável por mais 1 pp adicional ao índice.
- A margem financeira gerencial antes de provisões atingiu R\$ 259,9 milhões no 1S13 contra R\$ 422,3 milhões no mesmo período do ano anterior. Esse resultado advém da queda global da margem à luz do encerramento das operações de veículos no 4T12, da redução das margens do segmento Empresas (menores volumes com manutenção de spreads) e das menores margens da Tesouraria no semestre. Como resultado, a margem financeira líquida (NIM) atingiu 6,2% no 1S13, contra 8,9% no mesmo período do ano anterior.
- As captações totais atingiram saldo de R\$ 8,2 bilhões, com decréscimo de 16% nos 12 meses findos em junho de 2013, em linha com a evolução da carteira de crédito. As captações domésticas atingiram R\$ 6,3 bilhões. Destacamos o aumento das captações em Letras Financeiras, LCAs e LCIs que atingiram um saldo de R\$ 1,4 bilhão em junho 2013, contra R\$ 923 milhões em junho 2012, em condições mais vantajosas do que os depósitos em CDBs e DPGEs. Destacamos ainda que os depósitos a prazo possuem um dos mais baixos índices de liquidez diária do mercado, conforme relatório semestral do Banco Central do Brasil
- No mercado internacional, destacamos a finalização em abril, de emissão de senior debt no montante de US\$ 150 milhões, yield de 4,5% para o investidor e prazo três anos. A emissão, que fez frente a vencimento de Eurobond de US\$ 200 milhões no mesmo mês, foi colocada junto a cerca de 58 investidores, entre instituições financeiras e private banks.
- Em 2013, novas entregas do Programa Gestão do Crescimento, ferramenta de workflow que institui a melhoria contínua do processo de crédito, por meio de uma operação eficiente e escalável, foram implementadas. A Esteira 1, de concessão de crédito que contempla a contratação e a análise do negócio, e a Pasta do Cliente, de documentos por imagem foram implantados em abril. A Pasta reduz significativamente

o uso de papéis no Banco contribuindo com a redução de custos e o meio ambiente. A Esteira 2, de formalização das operações comerciais será finalizada no segundo semestre deste ano.

- O novo internet banking transacional, que foi inaugurado no início do ano, continua em fase de expansão com boa aceitação junto aos clientes.
- Durante o semestre, a Semana de Compliance, merece destaque. Essa iniciativa contemplou um conjunto de palestras sobre governança, compliance, auditoria, riscos e finanças pessoais ministrados por colaboradores internos e especialistas convidados.
- Em junho, o Sr. Arno Schwarz assumiu a gestão da Vice-Presidência de Crédito e Riscos. Arno cursou MBA em Finanças pela Universidade de Columbia. Atuou na área de Financiamentos Estruturados no Bradesco BBI e, anteriormente, foi responsável pela área de operações financeiras da CSN - Companhia Siderúrgica Nacional.
- Na reunião do Conselho de Administração de abril, encerraram-se os mandatos dos conselheiros Nelson Carvalho e Bernard Menciaer. O Conselho passou a ser composto por Benjamin Steinbruch, Elizabeth Steinbruch Schwarz e Clarice Steinbruch pelo Grupo Vicunha, Ricardo Caldeira Duarte pelo IFC e José Antônio Miguel Neto como membro independente. As posições de membros independentes permanecem vagas e a expectativa é de que o Conselho seja recomposto até o final deste ano.

Administração de Riscos

O Banco Fibra considera que a gestão de riscos é uma ferramenta estratégica e essencial para a otimização de recursos, possibilitando a melhor relação risco versus retorno de suas operações.

A estrutura de Gestão de Riscos é representada por uma unidade específica, atuando de forma independente das linhas de negócio, e está sob a estrutura da Vice Presidência de Crédito e Riscos, onde está a área de Controle de Riscos, que monitora os Riscos de Mercado, Liquidez e Crédito, além da área de Risco Operacional.

A consolidação das áreas de risco confere um controle integrado e uma conseqüente centralização, que resultam em ganho de escala nas ações de gerenciamento de riscos. A governança é ressaltada com a participação da Alta Administração nas definições, o que acontece com a presença do Conselho de Administração na aprovação das principais estratégias e políticas relacionadas à área.

A gestão de riscos do Banco Fibra consolida sua participação nos processos com sua robusta estrutura de comitês, onde se reúnem, em fórum comum, os especialistas da Instituição e a Alta Administração, possibilitando a discussão e a deliberação sobre os riscos avaliados.

Informações adicionais sobre o gerenciamento de riscos da Instituição podem ser consultadas no site www.bancofibra.com.br/ri, no Relatório de Gerenciamento de Riscos.

Gestão de Capital

Conforme previsto na Resolução nº 3.988 de 30 de junho de 2011, o Banco Fibra implementou sua estrutura de gerenciamento de capital, que está a cargo da Superintendência de Planejamento e Controladoria, subordinada à Vice Presidência Corporativa. Esta estrutura analisa a adequação dos capitais regulatórios e econômicos da instituição no cumprimento de seu plano estratégico, contemplando os principais riscos aos quais a instituição está exposta, bem como simulação de eventos severos que possam afetá-la.

A descrição completa sobre a estrutura de Gerenciamento de Capital da Instituição se encontra no *site* do Banco Fibra (www.bancofibra.com.br)

Carteira de Títulos e Valores Mobiliários

O Banco não possui em suas demonstrações financeiras (individual e consolidado) títulos e valores mobiliários classificados na categoria “mantidos até o vencimento”, conforme conceitos definidos na Circular nº 3.068 de 8 de novembro de 2001 do Banco Central do Brasil.

Plano de Otimização de Governança Corporativa

O Plano de Governança Corporativa, ratificado e sob responsabilidade do Conselho de Administração, já se traduziu em diversas ações de melhoria da governança. No fim do primeiro semestre de 2012, foi criado, estatutariamente, um Comitê de Auditoria no âmbito do Conselho de Administração. Implantado em dezembro, passou a ser composto por cinco membros, sendo pelo menos dois conselheiros independentes. O Comitê de Auditoria também terá funções-chave no acompanhamento das atividades de gestão de riscos.

Recursos Humanos

Em junho de 2013, o Banco Fibra empregava 616 funcionários (1425 em junho de 2012). O encerramento das operações de veículos e CDC estruturado, e a integração das áreas de apoio do Atacado e do Varejo, foram os principais responsáveis pela movimentação de pessoal durante o período. Por outro lado, o Fibra renovou sua área comercial voltada a empresas, contratando novos talentos, em um movimento que se caracteriza pela busca da excelência em seu nicho empresarial. O Banco ofereceu 344 mil horas de treinamento nos primeiros seis meses do ano, com temas como prevenção à lavagem de dinheiro, segurança da informação, crédito, seleção por competências, produtos financeiros, dentre outros. Foram 21 cursos presenciais e 26 *online* na plataforma de *e-learning*.

Ratings

O Banco Fibra é avaliado por agências independentes de *rating*, que atribuíram as seguintes notas: (a) “A2.br” (escala nacional) e “Ba3” (escala global), pela Moody’s Corporation; (b) “BB-” (escala global) e “brA, perspectiva negativa” (escala nacional) pela S&P; (c) “BBB+, perspectiva negativa” (longo prazo) e “F2” (curto prazo) pela Fitch Ratings – nota em escala nacional; (d) baixo risco para curto prazo pelo RISKbank.

Agradecimentos

A Administração do Banco Fibra S.A. agradece a todos os clientes pela confiança depositada, aos colaboradores pelo empenho e comprometimento e ao constante suporte dos seus acionistas, que tornam possível fortalecer nossa instituição nesta fase de reestruturação e crescimento.

São Paulo, 22 de agosto de 2013

Conselho de Administração e Diretoria

Nota: Para melhor entendimento dos negócios e resultados do Banco, algumas receitas, despesas e, conseqüentemente alguns índices são reclassificados. Para uma descrição completa dos ajustes, ver o *release* de resultados no site www.bancofibra.com.br/ri.

Relatório dos Auditores Independentes

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Administradores e Acionistas
Banco Fibra S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras individuais do Banco Fibra S.A. ("Instituição") que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre findo nessa data, bem como as demonstrações financeiras consolidadas do Banco Fibra S.A. e de suas controladas ("Consolidado") que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 30 de junho de 2013, e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado e dos fluxos de caixa para o semestre findo nessa data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Instituição é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (BACEN) e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e a adequada apresentação das demonstrações financeiras da Instituição para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia dos controles internos da Instituição. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Banco Fibra S.A. e do Banco Fibra S.A. e suas controladas em 30 de junho de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa, bem como o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o semestre findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Ênfase

Chamamos a atenção para a Nota 2 às demonstrações financeiras, que descreve que em decorrência da reorganização societária (Nota 3) e de acordo com o inciso I do artigo 9º da Circular nº 3.017/00 do BACEN, as demonstrações financeiras individuais do Banco Fibra S.A, não estão sendo apresentadas comparativamente com os saldos de 30 de junho de 2012. Adicionalmente, conforme mencionado na Nota 27 às demonstrações financeiras, a administração do Banco Fibra S.A. está adotando as medidas necessárias junto a seus acionistas visando a incorporação da Fibra Asset Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. Nossa opinião não está ressalvada em função destes assuntos.

Outros assuntos

Informação suplementar - Demonstração do Valor Adicionado

Examinamos também a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) do Banco Fibra S.A. e do Banco Fibra S.A. e suas controladas para o semestre findo em 30 de junho de 2013, cuja apresentação está sendo efetuada de forma voluntária pela Instituição. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

São Paulo, 24 de agosto de 2013

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Edison Arisa Pereira
Contador CRC 1SP127241/O-0

Balanço Patrimonial

Banco Fibra S.A. e Banco Fibra S.A. e empresas controladas ("Fibra Consolidado")

Balancos Patrimoniais

Em 30 de junho de 2013 e 2012 (em milhares de Reais)

ATIVO	Banco Fibra S.A.	Fibra Consolidado	
	2013	2013	2012
CIRCULANTE	7.422.187	7.289.241	7.965.116
Disponibilidades (Notas 4c e 5)	90.411	90.458	67.358
Aplicações interfinanceiras de liquidez (Notas 4d e 6)	479.798	479.798	718.545
Aplicações no mercado aberto	411.584	411.584	641.295
Aplicações em depósitos interfinanceiros	68.214	68.214	77.250
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos (Notas 4e, 4f e 7)	1.433.229	1.295.679	804.905
Carteira própria	428.812	312.079	606.334
Vinculados a compromissos de recompra	834.175	834.175	55.361
Instrumentos financeiros derivativos	120.099	99.282	43.882
Vinculados a prestação de garantias	50.143	50.143	99.328
Relações interfinanceiras	46.413	46.413	52.147
Pagamentos e recebimentos a liquidar	1.256	1.256	1.106
Créditos vinculados - Depósitos no Banco Central	28.960	28.960	43.761
Correspondentes	14.591	14.591	-
Relações interdependências	1.606	1.606	7.280
Operações de crédito (Notas 9 e 10)	4.702.355	4.702.355	5.378.247
Setor público	-	-	918
Setor privado	4.952.397	4.952.397	5.615.257
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa (Nota 10d)	(250.042)	(250.042)	(237.928)
Outros créditos	526.296	530.661	819.311
Carteira de câmbio (Nota 17)	403.965	403.965	676.576
Rendas a receber	1.085	1.245	1.148
Negociação e intermediação de valores	11.495	13.300	41.920
Diversos (Nota 18a)	139.575	145.906	162.595
Créditos tributários (Nota 19b)	-	-	31.682
Recebíveis imobiliários	-	2.280	8.239
Diversos	139.575	143.626	122.674
(-) Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa (Nota 10d)	(29.824)	(33.755)	(62.928)
Outros valores e bens	143.685	143.877	124.603
Outros valores e bens	25.645	26.319	12.371
Despesas antecipadas (Nota 18b)	120.087	120.278	113.783
(-) Provisões para desvalorizações	(2.047)	(2.720)	(1.551)
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	3.041.744	2.903.879	3.229.132
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos (Notas 4e, 4f e 7)	389.868	134.789	269.735
Carteira própria	325.775	87.051	202.620
Vinculados a compromissos de recompra	-	-	3.389
Instrumentos financeiros derivativos	30.615	14.260	45.019
Vinculados a prestação de garantias	33.478	33.478	18.707
Operações de crédito (Notas 9 e 10)	1.658.932	1.658.932	1.946.251
Setor público	1.425	1.425	1.634
Setor privado	1.727.787	1.727.787	2.052.913
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa (Nota 10d)	(70.280)	(70.280)	(108.296)
Outros créditos	897.441	1.014.618	896.101
Carteira de câmbio (Nota 17)	572	572	2.808
Rendas a receber	726	726	52
Diversos (Nota 18a)	904.362	1.021.539	896.850
Créditos tributários (Nota 19b)	610.589	666.834	505.110
Recebíveis imobiliários	-	1.200	3.439
Diversos	293.773	353.505	388.301
(-) Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa (Nota 10d)	(8.219)	(8.219)	(3.609)
Outros valores e bens	95.503	95.540	117.045
Despesas antecipadas (Nota 18b)	95.503	95.540	117.045
PERMANENTE	325.787	117.524	265.225
Investimentos (Nota 11a)	213.055	1.426	1.598
Participações em controladas - No País	211.674	-	-
Outros investimentos	1.381	1.426	1.598
Imobilizado de uso	11.557	14.584	17.234
Outras imobilizações de uso	31.881	38.919	37.870
(-) Depreciações acumuladas	(20.324)	(24.335)	(20.636)
Diferido	1.246	1.247	2.887
Gastos de organização e expansão	19.961	20.076	21.522
(-) Amortização acumulada	(18.715)	(18.829)	(18.635)
Intangível	99.929	100.267	243.506
Ágio sobre investimentos (Nota 11b)	39.638	39.638	181.684
Aquisição e desenvolvimento de software	106.625	107.072	98.232
(-) Amortização sobre aq. e desenv. de software	(46.334)	(46.443)	(36.410)
TOTAL DO ATIVO	10.789.718	10.310.644	11.459.473

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Banco Fibra S.A. e Banco Fibra S.A. e empresas controladas ("Fibra Consolidado")
 Balanços Patrimoniais
 Em 30 de junho de 2013 e 2012 (em milhares de Reais)

PASSIVO	Banco Fibra S.A.	Fibra Consolidado	
	2013	2013	2012
CIRCULANTE	5.486.953	5.048.463	6.099.837
Depósitos (Nota 13)	2.008.481	1.875.957	3.377.448
Depósitos à vista	120.552	119.720	151.714
Depósitos interfinanceiros	211.132	197.935	495.549
Depósitos a prazo	1.676.797	1.558.302	2.730.185
Captações no mercado aberto (Nota 14)	830.128	830.128	208.328
Carteira própria	830.128	830.128	58.314
Carteira de terceiros	-	-	150.014
Recursos de aceites e emissão de títulos (Nota 15)	1.322.386	1.322.386	826.573
Recursos de Letras Imobiliárias	4.606	4.606	-
Recursos de Letras do Agronegócio	235.431	235.431	407.012
Letras Financeiras	486.518	486.518	-
Obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior	595.831	595.831	419.561
Relações interfinanceiras	336.806	2.016	742
Recebimentos e pagamentos a liquidar	2.016	2.016	742
Repasses interfinanceiros (Nota 18c)	334.790	-	-
Relações interdependências	36.772	36.772	36.979
Recursos em trânsito de terceiros	5.111	5.111	36.830
Transferências internas de recursos	31.587	31.587	-
Relações com correspondentes	74	74	149
Obrigações por empréstimos	514.346	514.346	659.493
Empréstimos no exterior (Nota 16a)	514.346	514.346	659.493
Obrigações por repasses do País - Instituições oficiais (Nota 16b)	161.673	161.673	305.380
Repasses do BNDES/FINAME	83.279	83.279	206.878
Outras instituições	78.394	78.394	98.502
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 7c)	50.286	49.111	12.150
Instrumentos financeiros derivativos	50.286	49.111	12.150
Outras obrigações	226.075	256.074	672.744
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados	2.045	2.045	2.925
Carteira de câmbio (Nota 17)	18.372	18.372	279.133
Fiscais e previdenciárias	15.422	31.156	87.169
Negociação e intermediação de valores	8.588	10.386	34.113
Dívidas subordinadas (Nota 21)	7.724	7.724	70.161
Diversas (Nota 18d)	173.924	186.391	199.243
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	4.326.641	4.286.050	4.347.090
Depósitos (Nota 13)	2.545.997	2.544.011	2.457.776
Depósitos interfinanceiros	104.062	104.062	182.028
Depósitos a prazo	2.441.935	2.439.949	2.275.748
Recursos de aceites e emissão de títulos (Nota 15)	982.631	982.631	1.050.212
Recursos de Letras do Agronegócio	-	-	516.471
Letras Financeiras	677.640	677.640	-
Obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior	304.991	304.991	533.741
Relações interfinanceiras	62.686	-	-
Repasses interfinanceiros (Nota 18c)	62.686	-	-
Obrigações por empréstimos	68.545	68.545	81.998
Empréstimos no exterior (Nota 16a)	68.545	68.545	81.998
Obrigações por repasses do País - Instituições oficiais (Nota 16b)	51.517	51.517	190.542
Repasses do BNDES/FINAME	41.689	41.689	65.342
Outras instituições	9.828	9.828	125.200
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 7c)	7.516	6.593	26.594
Instrumentos financeiros derivativos	7.516	6.593	26.594
Outras obrigações	607.749	632.753	539.968
Carteira de câmbio (Nota 17)	18	18	-
Fiscais e previdenciárias	244.365	268.806	227.165
Negociação e intermediação de valores	-	7	-
Dívidas subordinadas (Nota 21)	357.427	357.427	312.803
Diversas (Nota 18d)	5.939	6.495	-
Resultados de exercícios futuros	3.990	3.991	3.818
Resultados de exercícios futuros	3.990	3.991	3.818
Participação de minoritários em controladas	-	6	8
Participação de minoritários em controladas	-	6	8
PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Nota 22)	972.134	972.134	1.008.720
Capital social	1.314.888	1.314.888	1.164.888
De domiciliados no país	1.241.977	1.241.977	992.547
De domiciliados no exterior	72.911	72.911	172.341
Reservas de capital	4.830	4.830	4.830
Ajustes de avaliação patrimonial	(12.605)	(12.605)	(41.548)
Prejuízos acumulados	(334.979)	(334.979)	(119.450)
	10.789.718	10.310.644	11.459.473

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

Banco Fibra S.A.
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido
Em 30 de junho de 2013 e 2012 (em milhares de Reais)

	Capital realizado	Reservas de capital	Ajustes de avaliação patrimonial	Prejuízos Acumulados	Total
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011	1.136.461	4.830	(21.674)	(125.673)	993.944
Ajustes das Circulares BACEN nºs 3068/01 e 3082/02	-	-	(19.874)	-	(19.874)
Aumento de capital	28.427	-	-	-	28.427
Lucro Líquido do semestre	-	-	-	6.223	6.223
SALDOS EM 30 DE JUNHO DE 2012	1.164.888	4.830	(41.548)	(119.450)	1.008.720
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012	1.314.888	4.830	(18.723)	(263.604)	1.037.391
Ajustes das Circulares BACEN nºs 3068/01 e 3082/02	-	-	6.118	-	6.118
Prejuízo no semestre	-	-	-	(71.375)	(71.375)
SALDOS EM 30 DE JUNHO DE 2013	1.314.888	4.830	(12.605)	(334.979)	972.134

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstração do Resultado

Banco Fibra S.A. e Banco Fibra S.A. e empresas controladas ("Fibra Consolidado")

Demonstração do Resultado

Em 30 de junho de 2013 e 2012 (em milhares de Reais)

	Banco Fibra S.A.	Fibra Consolidado	
	2013	2013	2012
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	723.249	705.815	955.616
Operações de crédito	592.524	592.460	759.539
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	73.718	63.267	103.741
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	9.765	(3.424)	25.625
Resultado de operações de câmbio	47.242	53.512	66.711
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(660.842)	(650.950)	(780.890)
Operações de captação de mercado	(402.386)	(431.679)	(489.247)
Operações de empréstimos, cessões e repasses	(95.134)	(56.257)	(88.735)
Operações de arrendamento mercantil	(5)	(5)	(107)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (Nota 10d)	(163.317)	(163.009)	(202.801)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	62.407	54.865	174.726
OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	(199.397)	(196.209)	(174.210)
Receitas de prestação de serviços	20.902	22.417	52.287
Resultado de participação em controladas (Nota 11a)	(6.253)	-	-
Despesas de pessoal	(98.328)	(99.724)	(116.545)
Outras despesas administrativas (Nota 18e)	(106.679)	(109.135)	(104.690)
Despesas tributárias (Nota 19a II)	(21.399)	(21.928)	(28.444)
Outras receitas operacionais (Nota 18f)	42.610	44.133	52.771
Outras despesas operacionais (Nota 18g)	(30.250)	(31.972)	(29.589)
RESULTADO OPERACIONAL	(136.990)	(141.344)	516
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(3.066)	(3.267)	(241)
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO E PARTICIPAÇÃO	(140.056)	(144.611)	275
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL (Nota 19a I)	68.681	73.236	12.373
Provisão para imposto de renda	-	(2.028)	(52.954)
Provisão para contribuição social	-	(1.034)	(31.774)
Ativo fiscal diferido	68.681	76.298	97.101
PARTICIPAÇÕES NO LUCRO	-	-	(6.425)
LUCRO (PREJUÍZO) NO SEMESTRE	(71.375)	(71.375)	6.223
LUCRO/(PREJUÍZO) POR LOTE DE MIL AÇÕES - EM R\$	(0,0543)	(0,0543)	0,0053

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações de Fluxo de Caixa

Banco Fibra S.A. e Banco Fibra S.A. e empresas controladas ("Fibra Consolidado")
 Demonstrações dos Fluxos de Caixa
 Em 30 de junho de 2013 e 2012 (em milhares de Reais)

	Banco Fibra S.A	Fibra Consolidado	
	2013	2013	2012
RESULTADO AJUSTADO	45.203	31.445	480
Lucro/(Prejuízo) líquido do semestre	(71.375)	(71.375)	6.223
Ajustes ao lucro (prejuízo) líquido:	116.578	102.820	(5.743)
Reversão de Perdas de Bens não de Uso Próprio	(468)	(468)	292
Depreciação e Amortização	12.211	12.631	7.272
Resultado de Participações em Coligadas e Controladas	6.253	-	(5.701)
Amortização Ágio - Investimento	3.946	3.946	1.994
Provisão para Créditos de Liquidação Duidosa	163.317	163.009	34.774
Tributos Diferidos	(68.681)	(76.298)	(44.374)
VARIAÇÃO DE ATIVOS E OBRIGAÇÕES	4.093	16.215	55.394
(Aumento) Redução em Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	369.138	369.138	(581.899)
(Aumento) Redução em TVM e Instrumentos Financeiros Derivativos	(733.093)	(715.774)	78.033
(Aumento) Redução em Relações Interfinanceiras e Interdependências - (Ativos/Passivos)	55.036	18.480	82.747
(Aumento) Redução em Operações de Crédito e Arrendamento Mercantil	381.729	382.037	190.784
(Aumento) Redução em Outros Créditos e Outros Valores e Bens	45.979	50.905	84.904
(Redução) Aumento em Depósitos	(702.954)	(667.320)	(11.521)
(Redução) Aumento em Captações no Mercado Aberto	808.349	808.349	184.491
(Redução) Aumento em Recursos por Emissão de Títulos	10.162	10.162	558.960
(Redução) Aumento em Obrigações por Empréstimos e Repasses	(194.625)	(194.625)	(458.349)
(Redução) Aumento em Outras Obrigações	(35.380)	(44.889)	(72.446)
Varição nos Resultados de Exercícios Futuros	(248)	(248)	(310)
ATIVIDADES OPERACIONAIS - CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE (APLICADO)	49.296	47.660	55.874
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO - CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE (APLICADO)	(11.155)	(9.541)	(109.155)
(Aquisição) Alienação de Imobilizado de Uso	(150)	(149)	(256)
(Aquisição) Alienação de Investimento	(1.500)	164	(99.701)
(Aquisição) Alienação de Bens Não de Uso Próprio	-	-	(1)
(Aquisição) Alienação de Intangível	(9.505)	(9.556)	(9.197)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO - CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE (APLICADO)	-	-	28.427
Aumento de Capital	-	-	28.427
AUMENTO (REDUÇÃO) LÍQUIDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	38.141	38.119	(24.854)
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Semestre	52.270	52.339	96.537
Caixa e Equivalentes de Caixa ao Fim do Semestre	90.411	90.458	71.683
AUMENTO (REDUÇÃO) LÍQUIDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	38.141	38.119	(24.854)

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações do Valor Adicionado

Banco Fibra S.A. e Banco Fibra S.A. e empresas controladas ("Fibra Consolidado")
 Demonstrações do Valor Adicionado
 Em 30 de junho de 2013 e 2012 (em milhares de Reais)

	Banco Fibra S.A. 2013
	R\$ Mil
Composição do Valor Adicionado	
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	62.407
Receita de Prestação de Serviços	20.902
Outras Receitas / Despesas Operacionais	(100.572)
Outras Receitas/Despesas não Operacionais	(3.066)
Total	(20.329)
Distribuição do Valor Adicionado	
Remuneração do Trabalho	
Proventos	65.291
Benefícios	11.384
Fundo de Garantia por Tempo de Serviço	7.103
Outros	395
Remuneração do Governo	
	(33.127)
Créditos (Despesas) Tributários	21.399
Imposto de Renda e Contribuição Social	(68.681)
INSS	14.155
Lucro (Prejuízo) no semestre	
	(71.375)
Total	(20.329)

	Fibra Consolidado 2013	Fibra Consolidado 2012	
	R\$ Mil	R\$ Mil	%
Composição do Valor Adicionado			
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	54.865	80.451	114,7%
Receita de Prestação de Serviços	22.417	12.329	19,2%
Receita de Tarifas Bancárias	-	1.390	0,3%
Outras Receitas / Despesas Operacionais	(96.974)	(14.324)	-20,4%
Outras Receitas/Despesas não Operacionais	(3.267)	(9.708)	-13,8%
Total	(22.959)	70.138	100,0%
Distribuição do Valor Adicionado			
Remuneração do Trabalho			
Proventos	66.263	51.017	72,6%
Benefícios	11.516	5.663	8,1%
Fundo de Garantia por Tempo de Serviço	7.179	3.164	4,5%
Outros	395	5.037	7,2%
Remuneração do Governo			
	(36.937)	(966)	-1,3%
Créditos (Despesas) Tributários	21.928	8.531	12,2%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(73.236)	(17.240)	-24,6%
INSS	14.371	7.743	11,1%
Lucro (Prejuízo) no semestre			
	(71.375)	6.223	8,9%
Total	(22.959)	70.138	100,0%

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas Explicativas

1. Contexto Operacional

O Banco Fibra S.A. (BANCO FIBRA) atua como banco múltiplo, operando através das carteiras comercial, de câmbio, de investimentos e de crédito e financiamento, bem como, por intermédio de suas controladas, nas atividades de corretagem de títulos e valores mobiliários, securitização de créditos imobiliários e administração de carteiras e fundos de investimento.

As operações são conduzidas no contexto de um conjunto de instituições que atuam integralmente no mercado financeiro, e certas operações têm a participação ou a intermediação de instituições associadas, integrantes do sistema financeiro. Os benefícios dos serviços prestados entre essas instituições e os custos da estrutura operacional e administrativa são absorvidos, segundo a praticabilidade de lhes serem atribuídos, em conjunto ou individualmente.

A instituição tem como política proteger o lucro líquido e o patrimônio líquido dos efeitos totais das variações cambiais de seu investimento na agência em Grand Cayman (full-branch). Para tanto, mantém posição vendida em dólares americanos, em montante suficiente para anular os impactos diretos e indiretos no resultado do período.

Durante o ano de 2012 foram descontinuadas duas linhas de negócios do Segmento de Varejo – o crédito consignado no início do ano e o financiamento de veículos a partir de dezembro.

Em 2013, dando continuidade ao seu reposicionamento estratégico, ao término do primeiro semestre o BANCO FIBRA descontinuou suas operações de Crédito Direto ao Consumidor Massificado mantendo suas operações de CDC Estruturado.

Adicionalmente, em 31 de outubro de 2012, foi aprovada em Assembleia Geral Extraordinária a incorporação da financeira CREDIFIBRA S.A. – Crédito, Financiamento e Investimento (CREDIFIBRA), pelo Banco Fibra (Nota 3)

A estrutura mantida para o Segmento Varejo, que irá atuar de forma complementar ao Segmento de Atacado, visa explorar carteiras de maior rentabilidade: Crédito Direto ao Consumidor (CDC ESTRUTURADO) e Cartões de Crédito. As carteiras remanescentes de financiamentos de veículos e crédito consignado e CDC Massificado continuarão sendo administradas pelo Banco, que dará total suporte aos seus clientes.

Estas ações tiveram como principais objetivos: (i) concentrar os negócios do Fibra no segmento Atacado, no qual acumula forte expertise de mercado; (ii) simplificar a estrutura acionária do Banco e reduzir os custos de administração da instituição; (iii) concluir a captura de sinergias entre as plataformas de Atacado e Varejo, potencializando ganhos derivados da melhora de eficiência nas rotinas operacionais do Banco e; (iv) reduzir a exposição de crédito do Banco a um segmento cuja inadimplência sistêmica, afetada pelo maior endividamento das famílias e outros fatores macroeconômicos, vêm apresentando índices superiores a sua média histórica.

Concomitantemente à decisão de descontinuidade destas linhas de negócio, foi baixado integralmente o ágio da operação de financiamentos de veículos decorrente de aquisições passadas, conforme mencionado na (Nota11b).

As demonstrações financeiras referentes ao semestre findo em 30 de junho de 2013 foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 08 de agosto de 2013.

2. Apresentação das Demonstrações Financeiras

As Demonstrações financeiras, instituídas pela Circular nº 2.990/00 do Banco Central do Brasil (BACEN), foram elaboradas em conformidade com as normas e instruções expedidas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e BACEN consubstanciadas no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF, com as diretrizes contábeis emanadas da Lei das Sociedades por Ações – Lei nº. 6.404/76 e com as mudanças introduzidas pelas Leis nº11.638/07 e nº11.941/09.

Em decorrência da Reorganização Societária (**Nota 3**) e de acordo com o inciso I do artigo 9º da Circular nº 3.017/00 do BACEN, as demonstrações financeiras do BANCO FIBRA S.A, não estão sendo apresentadas comparativamente com os saldos de 30/06/2012. Os ativos e passivos já refletem os efeitos da incorporação, enquanto os demais demonstrativos apresentam as movimentações das operações relativas aos valores patrimoniais incorporados em 31/10/2012.

Na elaboração das Demonstrações Financeiras foram utilizadas estimativas e premissas na determinação dos montantes de certos ativos, passivos, receitas e despesas de acordo com as práticas contábeis vigentes no Brasil. Essas estimativas e premissas foram consideradas na mensuração de provisões de perdas com operações de crédito e para contingências, na determinação do valor de mercado de instrumentos financeiros e na seleção do prazo de vida útil de certos ativos. Os resultados efetivos podem ser diferentes das estimativas e premissas adotadas.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC emitiu pronunciamentos relacionados ao processo de convergência contábil internacional, porém nem todos homologados pelo CMN.

Os pronunciamentos contábeis já aprovados pelo BACEN são:

- a) CPC01 - Redução ao valor recuperável de ativos – Resolução CMN nº.3.566/08;
- b) CPC 03 - Demonstrações dos fluxos de caixa – Resolução CMN nº.3.604/08;
- c) CPC 05 - Divulgação sobre partes relacionadas – Resolução CMN nº.3.750/09;
- d) CPC 10 - Pagamento Baseado em Ações – Resolução CMN nº. 3.989/11;
- e) CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudanças de Estimativa e Retificação de Erro – Resolução CMN nº 4.007/11;
- f) CPC 24 - Evento Subsequente – Resolução CMN nº.3.973/11;
- g) CPC 25 - Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes – Resolução CMN nº.3.823/09.

As Demonstrações Financeiras do Banco Fibra S.A foram elaboradas com base na Legislação Societária e nas práticas contábeis adotadas no Brasil, e em conformidade com as normas e instruções do BACEN. Incluem as operações realizadas por sua agência no exterior (**Nota 12**), e estão sendo apresentadas em conjunto com as Demonstrações Financeiras Consolidadas, que abrangem o Banco e empresas controladas (**Nota 11a**).

3. REORGANIZAÇÕES SOCIETÁRIAS

Em 31 de outubro de 2012, o BANCO FIBRA realizou incorporação de sua controlada Credifibra S/A Crédito, Financiamento e Investimento (CREDIFIBRA), aprovada em assembleia geral extraordinária realizada nessa mesma data e homologada pelo BACEN em 30 de janeiro de 2013. A incorporação foi contabilizada pelo BANCO FIBRA utilizando os saldos patrimoniais da CREDIFIBRA de 31 de outubro de 2012, demonstrados abaixo. Tais informações têm por objetivo fornecer uma posição dos reflexos patrimoniais associados a essa incorporação.

CREDIFIBRA (31 de outubro de 2012)

<u>ATIVO</u>		<u>PASSIVO</u>	
ATIVO CIRCULANTE E REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		PASSIVO CIRCULANTE E EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	
	3.453.562		2.971.239
Disponibilidades	11.067	Depósitos	2.836.058
Títulos e Valores Mobiliários	103.767	Outras Obrigações	135.181
Operações de Crédito	2.890.670		
Outros Créditos	83.243	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	681.896
Créditos Tributários (a)	140.965		
Outros Valores e Bens	223.850		
PERMANENTE	199.573		
TOTAL DO ATIVO	3.653.135	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.653.135

(a) Inclui os créditos tributários sobre diferenças temporárias oriundos da sociedade incorporada CREDIFIBRA.

4. Principais Práticas Contábeis

a. Práticas de Consolidação

Na preparação das demonstrações financeiras consolidadas (Consolidado Econômico Financeiro – CONEF), identificadas como FIBRA CONSOLIDADO, foram adotados os critérios para consolidação em conformidade com o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF, instituído pela Circular nº 1.273/87, abrangendo o BANCO FIBRA, sua agência no exterior e as suas controladas diretas, relacionadas a seguir:

<u>Denominação social</u>	<u>Atividade</u>	<u>Participação</u>	
		<u>2013</u>	<u>2012</u>
Controladas:			
Fibra Asset Management Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.	Distribuição de títulos e administração de recursos	99,999%	99,999%
Fibra Cia. Securitizadora de Créditos Imobiliários	Aquisição de créditos imobiliários	99,958%	99,958%
Fibra Cia. Securitizadora de Créditos Financeiros	Aquisição de créditos financeiros	99,999%	99,999%
Fibra Projetos e Consultoria Econômica Ltda.	Serviços de consultoria e análise econômica	99,999%	99,999%
Credifibra S.A. – Crédito Financiamento e Investimento (Nota3)	Sociedade de Crédito	-	99,999%
Validata Meios de Pagamentos Ltda.	Administradora de Cartões	100,00%	-

Descrição dos principais procedimentos de consolidação

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas;
- Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas controladas;
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas; e
- Destaque do valor da participação dos acionistas minoritários nas demonstrações financeiras consolidadas. **(Nota 11)**

b. Apuração do Resultado

As receitas e despesas das operações ativas e passivas são apropriadas pelo regime de competência, e reconhece os efeitos das operações sujeitas à variação monetária em base “pro-rata” dia. As operações ativas e passivas com cláusula de variação cambial são atualizadas pela taxa de compra ou de venda da moeda estrangeira, nas datas dos balanços, de acordo com as disposições contratuais.

Não são apropriadas as receitas de operações de crédito que apresentem atraso igual ou superior a 60 dias no pagamento de parcela de principal ou encargos.

c. Caixa e Equivalentes de Caixa

São representados por disponibilidades em moeda nacional, moeda estrangeira e aplicações interfinanceiras de liquidez com prazo original igual ou inferior a 90 dias e apresentam risco insignificante de mudança do valor justo, sendo utilizados pelo BANCO FIBRA para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo **(Nota 5)**.

d. Aplicações Interfinanceiras de Liquidez

São avaliadas pelo custo de aquisição acrescido dos juros incorridos até as datas dos balanços e, quando aplicável, são ajustadas a valor de mercado. As aplicações em moeda estrangeira são demonstradas pelo custo de aquisição, acrescido dos rendimentos calculados com base “pro-rata” dia e das variações cambiais, auferidas até as datas dos balanços **(Nota 6)**.

e. Títulos e Valores Mobiliários

Registrados pelo custo de aquisição atualizado pelo indexador e/ou taxa de juros efetiva e apresentados no Balanço Patrimonial conforme a Circular nº 3.068/01 do BACEN. São classificados nas categorias **(Nota 7a)**;

- **Títulos para Negociação** – Títulos e valores mobiliários adquiridos com o propósito de serem ativos e frequentemente negociados, avaliados pelo valor de mercado em contrapartida ao resultado do período;
- **Títulos Disponíveis para Venda** – Títulos e valores mobiliários que poderão ser negociados, porém não são adquiridos com o propósito de serem ativos e frequentemente negociados, avaliados pelo valor de mercado em contrapartida à conta destacada do patrimônio líquido;
- **Títulos Mantidos até o Vencimento** – Títulos e valores mobiliários avaliados pelo custo de aquisição acrescido dos juros incorridos, estando condicionada à capacidade

financeira da instituição em mantê-los em carteira até o vencimento, cuja decisão da Administração desconsidera a possibilidade de venda desses títulos.

f. Instrumentos Financeiros Derivativos

De acordo com a Circular nº 3.082/02 do BACEN, os instrumentos financeiros derivativos são avaliados e contabilizados a valor de mercado e classificados como “hedge” (proteção) ou “não-hedge”. Os instrumentos destinados a “hedge” são classificados como: (i) “hedge de risco de mercado” ou (ii) “hedge de fluxo de caixa”. Os critérios para registro são os seguintes: para os instrumentos financeiros derivativos que não se destinam a “hedge”, bem como para aqueles classificados como “hedge de risco de mercado”, os ajustes a valor de mercado são contabilizados em contrapartida à adequada conta de receitas ou despesas, no resultado do período. Para os instrumentos financeiros derivativos classificados como “hedge de fluxo de caixa”, a parcela efetiva do “hedge” deve ser contabilizada em contrapartida à conta destacada do Patrimônio Líquido e qualquer outra variação em contrapartida à adequada conta de receitas ou despesas, no resultado do período. Com as alterações introduzidas pela Circular nº 3.150/02 do BACEN, este tratamento também é dispensado aos instrumentos derivativos negociados em associação a operações de captação ou aplicação de recursos, podendo ser desconsiderada a sua avaliação a mercado, nas condições especificadas na norma **(Notas 7b, 7c, 7d e 7e)**.

g. Operações de crédito ou outros créditos com características de concessão de crédito.

As operações de crédito, adiantamentos sobre contratos de câmbio e outros créditos com características de concessão de crédito são classificadas de acordo com o julgamento da Administração quanto ao nível de risco, levando em consideração a conjuntura econômica, a experiência passada e os riscos específicos em relação à operação, aos devedores e garantidores, períodos de atraso, grupo econômico observando os parâmetros estabelecidos pelo CMN, que requer a análise da carteira e sua classificação em nove níveis, sendo AA (risco mínimo) e H (risco máximo).

h. Provisões de Operações de Crédito e Outros Créditos de Liquidação Duvidosa

São constituídas em montante julgado suficiente para cobrir eventuais perdas na realização dos mesmos. O CMN estabeleceu por meio da Resolução nº 2.682/99, critérios a serem seguidos para análise de risco dos clientes com operações ativas e os parâmetros para constituição de provisão baseados na experiência passada e riscos específicos de setores ou de carteiras **(Nota 10)**.

Além da regra básica da Resolução 2.682/99, a Instituição efetua uma provisão adicional de 2,5% sobre o saldo de carteiras cedidas com coobrigação, baseada na perda histórica sobre o saldo de carteiras cedidas com coobrigação, anteriormente à vigência da Resolução nº 3.533/08 do BACEN.

i. Bens não Destinados a Uso

Os bens recebidos em dação de pagamento em razão da execução de garantias vinculadas a operações de crédito são registrados na rubrica “Outros Valores e Bens” e incluem provisões constituídas em montante suficiente para cobrir prováveis perdas na realização.

j. Despesas Antecipadas

As despesas antecipadas referem-se, principalmente, a comissões pagas aos prestadores de serviços decorrentes de prospecção de operações de varejo e são controladas por contrato. A apropriação dessa despesa ao resultado do período é efetuada de acordo com o prazo de vigência dos contratos **(Nota 18b)**.

k. Investimentos

As participações em controladas são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial. Os demais investimentos são avaliados pelo custo de aquisição, deduzidos de provisão para perdas, quando aplicável. Os saldos contábeis das entidades sediadas no exterior foram convertidos para reais, utilizando-se a cotação do dólar norte-americano na data de encerramento do semestre. Para fins de cálculo de equivalência e de consolidação, esses saldos foram ajustados às práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo BACEN (**Nota 11a**).

k. Imobilizado, Diferido e Intangível

A depreciação do imobilizado e a amortização do diferido e do intangível são calculadas pelo método linear, obedecidas as seguintes taxas anuais, contemplando a vida útil econômica, e prazos:

- (i) **Imobilizado:** Veículos e Sistema de Computação, 20%; Instalações, Móveis e Equipamentos de Uso, Sistemas de Comunicação e Sistemas de Segurança – 10%;
- (ii) **Diferido:** A partir de 3 de dezembro de 2008 passou a vigorar a Carta Circular nº 3.357 do BACEN, que restringiu o registro de novos valores no ativo diferido, permitindo apenas a manutenção do valor registrado até sua total amortização ou baixa;
- (iii) **Intangível:** Corresponde aos gastos amortizados de forma linear à taxa 20 % a.a no decorrer do período estimado de benefício econômico, e ágio na aquisição de investimentos, fundamentados na expectativa de realização de resultados futuros, amortizados à taxa de 10% ao ano e testados, no mínimo, anualmente, para avaliação de recuperabilidade – impairment” (**Nota 11b**).

l. Outros Ativos Circulantes e Realizáveis a Longo Prazo

São demonstrados pelos valores de custo de aquisição, acrescidos, quando aplicável, dos rendimentos e das variações monetárias auferidos, deduzidos das correspondentes provisões para perdas ou ajustes ao valor de realização.

m. Imposto de Renda e Contribuição Social (Ativos e Passivos)

O imposto de renda e contribuição social diferidos ativos, calculados sobre prejuízos fiscais, base negativa de contribuição social e adições temporárias, são registrados na rubrica “Outros Créditos - Diversos”.

Os créditos tributários sobre adições temporárias são realizados quando da utilização e/ou reversão das respectivas provisões sobre as quais foram constituídos. Os créditos tributários sobre prejuízo fiscal e sobre base negativa de contribuição social são realizados de acordo com a geração de lucros tributáveis.

O Imposto de Renda e a Contribuição Social diferidos passivos, calculados sobre diferenças temporárias, são registrados na rubrica “Outras Obrigações – Fiscais e Previdenciárias”.

A provisão para imposto de renda é constituída à alíquota de 15% sobre o lucro real, acrescida do adicional de 10% sobre a parcela do lucro real que exceder a R\$ 240 anuais, e engloba a parcela correspondente aos incentivos fiscais. A provisão para contribuição social é constituída à alíquota de 15% sobre o lucro contábil ajustado, conforme legislação vigente. O detalhamento dos seus efeitos está demonstrado na (**Nota 19**).

n. Contingências e Obrigações Legais

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das contingências ativas e passivas e das obrigações legais são efetuados de acordo com critérios definidos no Pronunciamento Técnico nº 25 do CPC, aprovado pela Resolução CMN nº 3.823/09 (**Nota 20**).

- i. **Ativos contingentes:** Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando da existência de decisão judicial favorável, sobre a qual não se admitam recursos, caracterizados como praticamente certos. Os ativos com probabilidade de êxito provável são apenas divulgados em nota explicativa.
- ii. **Passivos contingentes:** São avaliados de forma individualizada, de acordo com a natureza dos processos.
- iii. **Obrigações legais:** São reconhecidas e provisionadas no balanço patrimonial, independente da avaliação das probabilidades de êxito no decorrer do processo judicial.

o. Passivo Circulante e Exigível a Longo Prazo

São demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, incluindo os encargos e as variações monetárias ou cambiais incorridas até as datas dos balanços.

p. Estimativas Contábeis

A elaboração das Demonstrações Financeiras, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a avaliação do intangível, provisão para créditos de liquidação duvidosa, provisão para desvalorização de certos ativos, imposto de renda e contribuição social diferido ativo, provisão para contingências e valorização de títulos e valores mobiliários e instrumentos derivativos. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. O BANCO FIBRA revisa as estimativas e premissas periodicamente.

5. Caixa e Equivalentes de Caixa

Para fins das Demonstrações do Fluxo de Caixa, o valor de Caixa e Equivalentes de Caixa é composto por:

	Banco Fibra S.A.	Fibra Consolidado	
	2013	2013	2012
Disponibilidades	90.411	90.458	67.358
Equivalentes de caixa (1)	-	-	12.182
Total	90.411	90.458	79.540

- (1) Refere-se a aplicações em depósitos interfinanceiros e aplicações em moedas estrangeiras, com vencimento, quando da aquisição, inferior a 90 dias.

6. Aplicações Interfinanceiras de Liquidez

As aplicações interfinanceiras de liquidez estão representadas como segue:

	<u>Banco Fibra S.A.</u>	<u>Fibra Consolidado</u>	
	<u>2013</u>	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Aplicações no Mercado Aberto	411.584	411.584	641.295
Posição Bancada	411.584	411.584	491.280
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	8.503	8.503	-
Letras do Tesouro Nacional - LTN	38.007	38.007	300.031
Notas do Tesouro Nacional - NTN	365.074	365.074	191.249
Posição Financiada	-	-	150.015
Notas do Tesouro Nacional - NTN	-	-	150.015
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	68.214	68.214	77.250
Total	479.798	479.798	718.545

7. Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos

a. Classificação da Carteira de Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos, conforme a estratégia de negócios:

	<u>Banco Fibra</u>	
	<u>2013</u>	
	<u>Valor na</u>	<u>Valor</u>
	<u>Curva</u>	<u>Contábil/Mercado</u>
Curto Prazo		
Títulos para Negociação	524.403	523.080
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	149.531	149.517
Notas do Tesouro Nacional - NTN	244.000	242.689
Outros - CPR/CDCA	43.826	43.827
Cotas de Fundos de Investimento	87.046	87.047
Títulos Disponíveis para Venda	820.081	790.050
Notas do Tesouro Nacional - NTN	76.780	50.199
Letras do Tesouro Nacional - LTN	625.033	611.651
Euronotes e "Commercial Paper"	118.268	128.200
Instrumentos Financeiros Derivativos	95.680	120.099
Diferenciais a Receber de "Swap"	85.039	116.245
Outros	10.641	3.854
Total do Curto Prazo	1.440.164	1.433.229
Longo Prazo		
Títulos Disponíveis para Venda	320.457	359.253
Notas do Tesouro Nacional - NTN	10.901	34.367
Letras do Tesouro Nacional - LTN	82.168	80.408
Euronotes e "Commercial Paper"	227.388	244.478
Instrumentos Financeiros Derivativos	16.079	30.615
Diferenciais a Receber de "Swap"	16.079	30.615
Total do Longo Prazo	336.536	389.868
Total da Carteira de Títulos	1.776.700	1.823.097

	Fibra Consolidado			
	2013		2012	
	Valor na Curva	Valor Contábil/ Mercado (1)	Valor na Curva	Valor Contábil/ Mercado (1)
Curto Prazo				
Títulos para Negociação	535.108	533.784	624.241	629.150
Letras do Tesouro Nacional - LTN	-	-	165.405	165.856
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	160.236	160.220	216.233	216.384
Notas do Tesouro Nacional - NTN	244.000	242.690	77.093	80.612
Certificado de Produto Rural - CPR	43.826	43.827	14.011	14.864
Cotas de Fundos de Dir Creditórios (FIDC)	87.046	87.047	148.584	148.584
Outros	-	-	2.915	2.850
Títulos Disponíveis para Venda	701.886	662.611	126.223	131.873
Notas do Tesouro Nacional - NTN	76.780	50.199	108.897	114.570
Letras do Tesouro Nacional - LTN	625.033	611.649	137	142
Euronotes e "Commercial Paper"	73	763	17.189	17.161
Instrumentos Financeiros Derivativos	90.381	99.284	42.580	43.882
Diferenciais a Receber de "Swap"	79.740	95.430	42.580	43.882
Outros	10.641	3.854	-	-
Total do Curto Prazo	1.327.375	1.295.679	793.044	804.905
Longo Prazo				
Títulos para Negociação	-	-	189.189	194.692
Letras do Tesouro Nacional - LTN	-	-	143.600	148.296
Notas do Tesouro Nacional - NTN	-	-	45.589	46.396
Títulos Disponíveis para Venda	98.897	120.530	29.130	30.024
Notas do Tesouro Nacional - NTN	10.901	34.367	-	-
Letras do Tesouro Nacional - LTN	82.168	80.409	21.184	22.096
Euronotes e "Commercial Paper"	5.828	5.754	7.946	7.928
Instrumentos Financeiros Derivativos	11.915	14.259	55.416	45.019
Diferenciais a Receber de "Swap"	11.915	14.259	55.416	45.019
Total do Longo Prazo	110.812	134.789	273.735	269.735
Total da Carteira de Títulos	1.438.187	1.430.468	1.066.779	1.074.640

(1) Para as categorias "Títulos Disponíveis para Venda", "Títulos para Negociação" e "Instrumentos Financeiros Derivativos", o valor de mercado foi apurado com base nos seguintes critérios básicos:

- **Títulos Públicos, Ações e Cotas de Fundos de Investimento:** Cotações de preços de mercado ou de agentes de mercado;
- **Euronotes:** Metodologia de precificação que utiliza como referência os preços obtidos no mercado secundário;
- **Swaps:** Com base nos valores referenciais de cada um dos parâmetros dos contratos, considerando o fluxo de caixa descontado a valor presente pelas taxas no mercado futuro de juros apurados com base no modelo de precificação desenvolvidos pela administração.

Em 30 de junho de 2013 e de 2012 o Banco não apresentava títulos classificados como Mantidos até o Vencimento.

b. Instrumentos Financeiros Derivativos

O BANCO FIBRA, realiza operações com instrumentos financeiros derivativos, que se destinam a atender necessidades próprias ou de seus clientes, no sentido de reduzir sua exposição a riscos de mercado, moeda e juros. O gerenciamento desses riscos é efetuado por meio da determinação de limites e estabelecimento de estratégias de operações, conforme detalhado na **(Nota 8)**.

Os derivativos, de acordo com sua natureza e legislação específica, são contabilizados em contas patrimoniais e/ou de compensação. Em 30 de junho de 2013 e 2012, o valor de mercado dos instrumentos financeiros derivativos registrados no balanço patrimonial tem a seguinte composição:

Banco Fibra S.A.				
2013				
	Notional	Ativo	Passivo	Diferencial a Receber
PRExDOLAR	29.805	65.913	62.060	3.853
DOLARxPRE	234.320	350.412	300.863	49.549
DOLARxCDI	286.297	427.705	374.585	53.120
CDIxDOLAR	146.355	299.271	262.099	37.172
LIBORxCDI	4.744	6.445	4.873	1.572
IPCAxCDI	20.000	24.135	22.824	1.311
IPCAxPRE	159.200	213.507	210.825	2.682
IGPMxPRE	16.000	22.502	22.025	477
PRExCDI	7.000	7.207	7.062	145
CDIxPRE	13.898	14.531	14.405	126
PRExIPCA	109.881	141.657	140.950	707
Total Valor de Mercado	1.027.500	1.573.285	1.422.571	150.714
Valores a receber calculados pela curva das operações				111.437

Banco Fibra S.A.				
2013				
	Notional	Ativo	Passivo	Diferencial a Pagar
IPCAxPRE	256.581	338.295	340.192	(1.897)
PRExIPCA	53.300	65.913	66.220	(307)
DOLARxCDI	350.523	348.804	350.902	(2.098)
IGPMxPRE	5.000	6.820	6.903	(83)
PRExDOLAR	15.727	30.572	33.180	(2.608)
IPCAxCDI	35.000	36.860	37.524	(664)
CDIxDOLAR	254.813	322.768	370.426	(47.658)
Outros	-	-	2.487	(2.487)
Total Valor de Mercado	970.944	1.150.032	1.207.834	(57.802)
Valores a pagar calculados pela curva das operações				(44.698)

Fibra Consolidado								
	2013				2012			
	Notional	Ativo	Passivo	Diferencial a Receber	Notional	Ativo	Passivo	Diferencial a Receber
PRExDOLAR	29.805	65.913	62.060	3.853	90.401	94.501	90.127	4.374
DOLARxPRE	234.320	350.412	300.863	49.549	247.139	316.998	291.837	25.161
DOLARxCDI	286.297	427.705	374.585	53.120	498.935	622.660	587.798	34.862
LIBORxCDI	4.744	6.445	4.873	1.572	14.231	17.438	14.717	2.721
IPCAxCDI	20.000	24.135	22.824	1.311	83.000	108.885	103.410	5.475
IPCAxPRE	159.200	213.507	210.825	2.682	39.700	51.313	51.056	257
IGPMxPRE	16.000	22.502	22.025	477	10.000	13.210	13.177	33
PRExCDI	7.000	7.207	7.062	145	-	-	-	-
CDIxPRE	13.898	14.531	14.405	126	-	-	-	-
PRExIPCA	109.881	141.657	140.950	707	244.262	283.172	276.668	6.504
Outros	-	-	-	-	111.248	9.514	-	9.514
Total Valor de Mercado	881.145	1.274.014	1.160.472	113.542	1.338.916	1.517.691	1.428.790	88.901

Valores a receber calculados pela curva das operações 101.974 89.238

Fibra Consolidado								
	2013				2012			
	Notional	Ativo	Passivo	Diferencial a Pagar	Notional	Ativo	Passivo	Diferencial a Pagar
IPCAxPRE	256.581	338.295	340.192	(1.897)	539.789	648.859	664.533	(15.674)
PRExIPCA	53.300	65.913	66.220	(307)	-	-	-	-
DOLARxCDI	-	-	-	-	333.186	344.453	351.461	(7.008)
IGPMxPRE	5.000	6.820	6.903	(83)	11.000	14.030	14.353	(323)
PRExDOLAR	15.727	30.572	33.180	(2.608)	27.377	26.367	27.660	(1.293)
IPCAxCDI	35.000	36.860	37.524	(664)	25.000	24.741	25.235	(494)
CDIxDOLAR	254.813	322.768	370.426	(47.658)	275.638	326.066	340.342	(14.276)
Outros	-	-	2.487	(2.487)	13.674	-	4.941	(4.941)
Total Valor de Mercado	620.421	801.228	856.932	(55.704)	1.225.664	1.384.516	1.428.525	(44.009)

Valores a pagar calculados pela curva das operações (44.001) (16.630)

Em 30 de junho de 2013 e de 2012, os ganhos e perdas incorridos no semestre referentes a Instrumentos Financeiros Derivativos apresentaram um efeito líquido no resultado de R\$ 9.765 no BANCO FIBRA (R\$ 7.372 em 2012) e (R\$ 3.424) no FIBRA CONSOLIDADO (R\$ 25.625 em 2012) e R\$ 12.605 no patrimônio líquido do BANCO FIBRA e FIBRA CONSOLIDADO (R\$ 41.548 em 2012). O BANCO FIBRA mantém uma posição líquida em instrumentos financeiros derivativos, substancialmente, para proteger efeitos cambiais sobre suas captações externas.

c. Prazos de Vencimento dos Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos

Banco Fibra S.A.	Até 3 meses	3 a 12 meses	1 a 3 anos	3 a 5 anos	5 a 15 anos	Total 2013
Categorias						
Títulos para Negociação	507.289	15.791	-	-	-	523.080
Títulos Disponíveis para Venda	693	789.357	104.365	11.559	243.329	1.149.303
Instrumentos Financeiros Derivativos (Ativo)	4.639	115.460	27.288	1.097	2.230	150.714
Total	512.621	920.608	131.653	12.656	245.559	1.823.097
Instrumentos Financeiros Derivativos (Passivo)	(4.885)	(45.401)	(6.883)	(507)	(126)	(57.802)
Total	(4.885)	(45.401)	(6.883)	(507)	(126)	(57.802)

Fibra Consolidado S.A.	Até 3 meses	3 a 12 meses	1 a 3 anos	3 a 5 anos	5 a 15 anos	Total 2013	Total 2012
Total							
Títulos para Negociação	517.993	15.791	-	-	-	533.784	823.842
Títulos Disponíveis para Venda	693	661.918	104.365	11.559	4.606	783.141	161.897
Instrumentos Financeiros Derivativos (Ativo)	4.639	94.645	13.162	1.097	-	113.543	88.901
Total	523.325	772.354	117.527	12.656	4.606	1.430.468	1.074.640
Instrumentos Financeiros Derivativos (Passivo)	(4.885)	(44.227)	(6.086)	(507)	-	(55.705)	(38.744)
Total	(4.885)	(44.227)	(6.086)	(507)	-	(55.705)	(38.744)

Os valores nominais “notional” globais dos contratos de “Swap”, registrados na Cetip e BM&FBOVESPA S.A., em 30 de junho de 2013 montam a R\$ 1.954.497 no BANCO FIBRA e R\$ 1.457.619 (R\$ 2.696.933 em 2012) no FIBRA CONSOLIDADO.

Em 30 de junho de 2013, as margens depositadas em garantia dos instrumentos financeiros derivativos montam a R\$ 188.621 (R\$ 293.040 em 2012) no BANCO FIBRA e FIBRA CONSOLIDADO.

d. Operações de Mercado Futuro e a Termo

Apresentamos as operações realizadas no mercado futuro e a termo, as quais são registradas no BANCO FIBRA, com os valores de referência abaixo discriminados:

CONTRATOS DE FUTUROS	VALORES DE REFERÊNCIA 2013
DI 1 Futuro Comprado	10.064.831
DI 1 Futuro Vendido	11.409.602
DOL Futuro Comprado	91.394
DOL Futuro Vendido	474.119
DDI Futuro Vendido	224.731
Non Deliverable Forward - NDF Comprado	44.063
Non Deliverable Forward - NDF Vendido	46.741
Opcões Comprado	1
Opcões Vendido	2.488

e. Hedge de Fluxo de Caixa e Risco de Mercado

Em 30 de junho de 2013 existem Estruturas de “hedge” de fluxo de caixa por meio de contratos de swap e futuros de DI, com valor atualizado de R\$ 3.261.789 (R\$ 4.138.998 em 2012) e Estruturas de “hedge” de risco de mercado por meio de contratos de swap, com valor referencial de R\$ 620.795, com vencimentos que variam de julho de 2013 a junho de 2019.

O resultado da marcação a mercado dos derivativos designados como hedges de fluxo de caixa estão contabilizados no patrimônio líquido, correspondendo a um débito no montante de R\$ 2.566 (R\$ 45.731 em 2012), líquidos dos efeitos tributários. O valor de mercado das operações de Depósitos a Prazo e Captações no Exterior são classificados como objeto de “hedge de risco de mercado” no valor de R\$ 445.133 (R\$ 966.057 em 2012) e “hedge de fluxo de caixa” no valor de R\$ 3.253.583 (R\$ 3.144.857 em 2012).

As Estruturas de Hedge de Risco de Mercado são compostas por operações de swap, com vencimento até junho de 2019 visando proteger a Instituição das flutuações nas captações efetuadas em moeda estrangeira.

A efetividade das Estruturas dos “hedges” de fluxo de caixa e de risco de mercado é medida mensalmente, onde suas evidências são apresentadas em SubComitê de Avaliação e Classificação de Instrumentos Financeiros, Títulos e Carteiras por intermédio do resultado financeiro oriundo do valor de mercado dos derivativos designados para “hedge” e do instrumento objeto de “hedge”.

A efetividade apurada para a carteira de “hedge” em 30 de junho de 2013 está em conformidade com o padrão estabelecido pelo BACEN e não foi identificada nenhuma parcela inefetiva a ser registrada contabilmente durante o semestre.

As operações acima não representam a exposição global do BANCO FIBRA aos riscos de mercado, de moeda e de taxas de juros, por contemplarem apenas os instrumentos financeiros derivativos destinados a “hedge”.

8. Gestão de Riscos

Com a evolução dos mercados e dos produtos e serviços oferecidos pelo BANCO FIBRA, a Instituição tem buscado continuamente a excelência na gestão e no controle de riscos, sempre em linha com as melhores práticas adotadas internacionalmente.

O Conselho de Administração do BANCO FIBRA tem papel fundamental na estrutura da gestão de riscos, atuando na aprovação das principais estratégias e políticas relacionadas à área, ressaltando, assim a importância da governança corporativa da Instituição.

A identificação prévia dos riscos inerentes de novos produtos é realizada pela Área de Controle de Riscos dentro do Comitê de Produtos, onde são avaliados todos os impactos antes da implementação.

As áreas de Riscos estão sob a estrutura da Diretoria de Controladoria, Controles Internos e Riscos, sendo formadas pelas áreas de Controle de Riscos, que incorpora as atividades de Risco de Mercado, Risco de Liquidez e Risco de Crédito, e a área de Risco Operacional. A integração dos riscos é materializada no Comitê de Riscos Globais, no qual são abordados todos os tópicos pertinentes, permitindo ganho de escala, compartilhamento de informações e o reforço das políticas de gestão direcionadas à proteção do capital da Instituição.

Os processos e controles de gestão de riscos da Instituição visam garantir a aderência à regulamentação vigente, a adoção de melhores práticas de documentação no mercado, utilizando-se de “benchmarking” tanto nacional quanto internacional. Tal modelo consiste em políticas e estratégias claramente documentadas, que estabelecem limites e procedimentos destinados a manter a exposição aos diversos riscos dentro de níveis aceitos pela Instituição.

a. Gerenciamento de Riscos de Mercado

Introdução e Estrutura

O BANCO FIBRA conta com uma série de políticas, guias de processos e manuais que norteiam o gerenciamento e controle do risco de mercado. O Normativo Interno de Gerenciamento de Risco de Mercado traz o detalhamento das responsabilidades de cada área na gestão e controle de riscos, além de apresentar os instrumentos utilizados, os limites aplicados e as ações deflagradas no caso de rompimento dos mesmos. Além disso, este Normativo também apresenta a regulamentação pertinente a riscos de mercado e descrição dos principais comitês envolvidos. A Instituição reconhece a importância da participação ativa da Alta Administração no gerenciamento de risco de mercado. Fazem parte da estrutura de gerenciamento os Comitês de Riscos Globais, Risco de Mercado, ALCO (Asset & Liabilities Committee) e SubComitê de Avaliação e Classificação de Instrumentos Financeiros, Títulos e Carteiras.

Toda alteração/revisão no Normativo Interno de Gerenciamento de Riscos de Mercado é submetido à aprovação da Diretoria de Controladoria, Controles Internos e Riscos, aos Comitês de Riscos de Mercado, Controles Internos e ao Conselho de Administração.

Critérios e Metodologias

O gerenciamento do risco de mercado de posições assumidas pelo BANCO FIBRA faz uso de um conjunto de controles adequados para cada carteira, os quais são atrelados a limites destinados a basicamente 3 tipos de controles: risco, resultado e exposição.

Carteiras

- Trading: A carteira de negociação consiste em todas as operações com instrumentos financeiros e mercadorias, inclusive derivativos, detidas com intenção de negociação ou destinadas a “hedge” de outros elementos da carteira, e que não tenham limitação de negociabilidade.
- Banking: Consiste em operações estruturais e seus respectivos hedges, bem como em operações destinadas a gestão ativa da carteira, denominada Asset&Liability Management (ALM).

Controles

Risco:

- VaR: Aplicado a Carteira Trading - o VaR é calculado pelo modelo paramétrico (o modelo de Monte Carlo é utilizado no portfólio de opções e também na Carteira Trading quando o VaR de opções ultrapassa 10% do VaR Trading) e consiste na perda esperada, dado um nível de confiança de 99%.
- Stress - Avalia, considerando cenários extremos, o potencial máximo de perda da carteira (Trading e Total).
- CPV (Concentração por Vértice) - Monitora a distribuição dos valores de perda em cada um dos vértices adotados mediante a aplicação de cenários de stress.
- EVE (Economic Value of Equity) - Consiste no impacto no valor presente do portfólio considerando choques nas taxas de juros pré-fixadas, aplicados determinados “holding periods”.

Resultado:

- MAT - Consiste em alertas de perda efetiva que demandam posicionamento de alçadas competentes no caso de extrapolação.
- Stop Loss - Limite de perda efetiva.

Exposição:

- Títulos Públicos;
- Exposição Cambial.

Fluxo de Informações

O consumo dos limites é acompanhado pela Área de Riscos de Mercado e divulgada, diariamente, para a Alta Administração, Tesouraria e Auditoria Interna e mensalmente nos Comitês supracitados.

A apuração do risco, construção de curvas e preços é realizada através do sistema de risco de mercado, sendo que diariamente, os valores gerados são analisados e validados pela Gerência de Risco de Mercado. As metodologias e premissas utilizadas, também são verificadas por área independente da área de Validação Interna. Todas as metodologias empregadas ou eventuais alterações são previamente discutidas e aprovadas no Comitê de Risco de Mercado, passando também pela aprovação do Conselho de Administração.

b. Gerenciamento de Riscos de Liquidez

Liquidez consiste na capacidade da instituição de honrar seus compromissos no vencimento sem incorrer em perdas. Esta capacidade está relacionada com o equilíbrio entre os ativos e passivos da instituição em relação a prazos e moedas. A não capacidade de honrar estes compromissos e/ou que os mesmos sejam somente possíveis com a realização de perdas constitui o risco de liquidez da instituição.

O risco de liquidez pode ser dividido em duas frentes: Risco de Fluxo de Caixa e Risco de Liquidez de Mercado. Risco de fluxo de caixa é aquele em que a instituição possui um descasamento entre os ativos e passivos de forma que em determinado prazo, o fluxo de entrada de capital não é suficiente para o pagamento de suas dívidas. Risco de liquidez de mercado é aquele em que as posições assumidas pelo Banco podem sofrer grande depreciação devido a falta de liquidez.

Objetivando o gerenciamento da exposição ao risco de liquidez, a Instituição adota instrumentos para controle do fluxo de caixa e previsão de necessidades ou excesso de recursos com devida antecedência, de tal forma que seja possível a antecipação de medidas preventivas. Tais instrumentos incluem fluxos de caixa projetados e simulação de eventos de pagamento ou renovação de operações.

Diariamente, a Alta Administração recebe mapa para acompanhamento da posição de liquidez, bem como a reserva mínima de liquidez, que é utilizada como referência para a entrada/saída do estado de contingência de liquidez. Alguns dos instrumentos de controle utilizados são detalhados a seguir:

- Controle da Posição de Caixa – Apuração das movimentações dos ativos, captações e outras operações na data, e da disponibilidade de caixa, tanto na abertura quanto no fechamento do dia. A reserva mínima de liquidez consiste no nível de conforto de caixa considerado adequado para o gerenciamento de ativos e passivos. A projeção e avaliação da reserva mínima de liquidez é definida pelo Assets & Liabilities Committee (ALCO), cuja periodicidade de reuniões é mensal.
- Controle do risco de liquidez - O nível de liquidez é monitorado diariamente, observando-se o fluxo de vencimentos até o esgotamento das carteiras de ativos e

passivos. Adicionalmente, o ALCO efetua mensalmente análises do descasamento de prazos entre ativos e passivos em faixas de prazos “(buckets)”, onde são definidas as alternativas para o gerenciamento do nível mínimo de caixa a ser mantido pelo Fibra Consolidado, compatível com a exposição do risco decorrente das características dos seus ativos e passivos, seu quociente de adequação de capital e as condições de mercado. É utilizado como parâmetro para controle de liquidez e acionamento do Plano de Contingência, quando identificado eventual risco de insuficiência de liquidez.

- Plano de contingência de liquidez - Instrumento de gestão em que estão definidas as ações e medidas a serem adotadas quando a projeção de liquidez de curto prazo indicar níveis inferiores ao limite mínimo definido. Em caso de eventual escassez de recursos e agravamento de crises no mercado financeiro, esse plano abrange algumas alternativas: captações externas; cessões de crédito; avais e fianças; captação de recursos de empresas do grupo controlador; diminuição ou até interrupção das concessões de crédito, até a regularização da liquidez, e venda de carteira de títulos privados.
- Aplicação de Cenário de Stress – Realização de simulação de cenário adverso nos instrumentos que compõem os ativos e passivos no Fibra Consolidado, onde o objetivo é mensurar os impactos de fortes saídas em um cenário de stress, antecipando desta forma eventuais problemas de liquidez. O controle é realizado diariamente e sua exposição apresentada no Comitê de Ativos e Passivos (ALCO).

c. Gerenciamento de Riscos de Crédito

Introdução e Estrutura

Risco de Crédito é definido como sendo a probabilidade de perdas associadas à incapacidade do tomador de honrar as suas obrigações nos prazos e condições contratuais, à redução de ganhos e remunerações, a custos de recuperação e à desvalorização do contrato de crédito.

A função do controle de Risco de Crédito é segregada física e logicamente das áreas de negócio e crédito, atuando de forma independente tanto no que tange à responsabilidade estatutária quanto a à estrutura organizacional.

A fim de viabilizar a gestão e o controle do risco, todos os procedimentos, metodologias e ferramentas sistêmicas são documentados e disponibilizados internamente para todos os colaboradores, bem como, passam por revisão periódica e são validados pelos responsáveis.

Critérios e Metodologias

A Área de Controle de Risco de Crédito é responsável pela análise e acompanhamento da carteira de crédito, avaliação do comprometimento do Patrimônio de Referência (PR), limites de exposição a que se submete o Banco e avaliação, tanto qualitativa quanto quantitativa, de casos restritos, impostos por investidores e parceiros de negócios, além do acompanhamento da inadimplência da carteira.

A qualidade da carteira de crédito é acompanhada diariamente e reportada para a Alta Administração em relatório específico com base em posições gerenciais. Adicionalmente, em comitê mensal é apresentada a posição contábil da carteira com visões sobre a evolução do rating, a movimentação da inadimplência e o índice de cobertura frente às operações inadimplentes.

Da mesma forma, diariamente a concentração é monitorada e reportada em relatório específico à Alta Administração, tal relatório apresenta, com base numa visão gerencial, a

distribuição por faixa de risco, setores econômicos, segmentação comercial, produtos, garantias e o detalhamento dos maiores *players*. A principal métrica para o acompanhamento da concentração são os limites operacionais (percentuais máximos de comprometimento do Patrimônio de Referência) estabelecidos em normativo interno e mensalmente discutido no Comitê de Risco de Crédito.

Outro acompanhamento realizado pela área, diz respeito ao monitoramento do modelo de *rating* interno (Rating Banco Fibra). Tal monitoramento converge com a avaliação da cobertura da provisão determinada pelo modelo de *rating* em relação ao mínimo regulatório e ao efetivado após certo período decorrido do início da operação, tais medidas buscam aprimorar o modelo interno e garantir que não haja inconsistências no provisionamento das operações.

d. Gerenciamento de Risco Operacional

Introdução

O BANCO FIBRA define e dá o tratamento ao Gerenciamento do Risco Operacional como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas da instituição ou advindas de eventos externos, em linha com a Resolução 3.380 do Conselho Monetário Nacional.

Nessa definição, inclui-se o risco legal associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela instituição, bem como sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e a indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela Instituição.

Todo o processo de governança para o gerenciamento do risco operacional é acompanhado periodicamente pelos devidos fóruns de governança, que são responsáveis pela assunção ou não de riscos operacionais relevantes e, em último caso, pela demanda de plano de ação específico.

A estrutura de Gerenciamento de Risco Operacional adota um modelo atuante e eficiente em todo o BANCO FIBRA para mapear sua estrutura, processos, atividades, avaliar riscos operacionais, bem como seus controles mitigadores, estabelecer planos de ação para minimizar riscos e manter a alta administração informada para que possa manifestar-se expressamente acerca das ações a serem implementadas para correção tempestiva das deficiências apontadas.

Para efeito de Gerenciamento de Risco Operacional, o BANCO FIBRA adota às oito categorias de eventos de risco do Art. 2º § 2º da Resolução nº 3.380/09 do CMN e do Comitê de Basiléia, bem como as oito áreas de negócio:

CATEGORIAS	ÁREAS DE NEGÓCIO
I. Fraude interna	I. Tesouraria
II. Fraude externa	II. Mesa de Clientes
III. Demandas trabalhistas	III. Atacado
IV. Práticas inadequadas	IV. Asset Management
V. Danos a ativos físicos	V. Veículos
VI. Interrupção das atividades	VI. Consignado
VII. Falhas em sistemas de TI	VII. Cartões

Mensuração para alocação de capital do Risco Operacional

Atualmente, o Banco emprega o modelo de alocação de capital denominado “Abordagem Alternativa Padronizada” definida pela Circular nº 3.383/08 do BACEN.

Estrutura de Risco Operacional

Para o apoio nas deliberações dos riscos relevantes e seus mitigadores, a Instituição conta com uma estrutura efetiva de Comitês que possuem representatividade na tomada de decisões pertinentes a Risco Operacional, composto por:

- Comitê de Riscos Globais;
- SubComitê de Riscos Operacionais.

Ciclo da Gestão de Risco Operacional

Identificação e Avaliação

A Estrutura de Risco Operacional definiu que a gestão de risco operacional deve utilizar um processo cíclico e dinâmico, envolvendo a estrutura de processos, riscos operacionais, controles internos e agentes de compliance. Esta gestão visa garantir a identificação e avaliação de novos riscos e possíveis alterações nos riscos existentes garantindo a identificação, atualização, governança e transparência necessária em todo o processo.

A identificação e avaliação do risco operacional inerente aos produtos, serviços, processos e sistemas é realizada através de um mapeamento de riscos e controles nos diversos processos implementados, das diversas áreas do Conglomerado, com a contribuição efetiva e periódica dos Agentes de Compliance.

É também assegurado que os novos riscos operacionais sejam identificados e avaliados, tão breve quanto possível, no lançamento de novos produtos, através da participação da Gerência de Risco Operacional no Comitê de Produtos, fornecendo seu parecer para o devido tratamento e aprovação.

A metodologia de identificação e mensuração dos níveis de risco operacional é aplicada:

- Processos de auto-avaliação (CSA – *Control Self Assessment*) com periodicidade anual realizados pelos gestores, com objetivo de identificar e mapear os riscos e os controles praticados, bem como quantificar a probabilidade de ocorrência e seu impacto financeiro.
- Captura e apuração de eventos de risco operacional através do canal de comunicação divulgado pelo Compliance / Programas de Agentes, onde os Agentes de Compliance tem a oportunidade de comunicar os eventos materializados em suas respectivas áreas, registrando esses eventos em base de dados para a formação de indicadores e base estatística, para suportar uma efetiva identificação e avaliação dos riscos operacionais;
- Formalização da identificação de riscos operacionais de novos produtos, serviços e sistemas antes de serem lançados;
- Avaliação e sugestão de medidas de controles internos capazes de mitigar os riscos e verificar a sua adequação e atualização nos sistema de monitoramento;
- Revisão periódica do mapeamento de processos, riscos e controles.

Monitoramento, Controle e Mitigação

No BANCO FIBRA o monitoramento, controle e mitigação dos riscos operacionais são as etapas utilizadas para o fechamento do ciclo da gestão dos riscos operacionais identificados, inerentes às atividades desenvolvidas pela instituição, contando com um sistema efetivo de controles internos, reduzindo a possibilidade de erros humanos e irregularidades em processos e sistemas, auxiliando a resguardar seus ativos, minimizando o risco de perdas e contravenções contra leis e regulamentações.

PCN – Plano de Continuidade de Negócios

O Plano de Continuidade utiliza uma abordagem de equipe para resposta às emergências e interrupções. Cada equipe possui responsabilidades específicas que permitem a comunicação durante a interrupção do negócio. O propósito do modelo de equipe é coordenar as atividades centrais relacionadas à recuperação das funções críticas e entrega dos produtos e serviços relacionados.

A estrutura adotada no modelo está relacionada à utilização de recursos para apoiar as atividades de continuidade de negócios. As áreas de negócios são as proprietárias dos procedimentos de recuperação e dos benefícios ou riscos associados a eles. As deliberações para o PCN são feitas em comitês tempestivos de acordo com a necessidade da Instituição.

e. Controles Internos e Validação Interna

A área de Controles Internos avalia a efetividade e a consistência dos controles das áreas de modo que estes estejam de acordo com a natureza, a complexidade e os riscos dos procedimentos. Em consonância, a área de Validação Interna verifica se os propósitos, os dados e os testes de resultados dos modelos das áreas de Controle de Riscos são consistentes e íntegros.

Com o objetivo de garantir o monitoramento dos controles internos identificados e, que estão de acordo com a deliberação da resposta ao risco dada pela alta administração, a Estrutura de Controles Internos realiza testes de controle periódicos junto aos agentes de compliance, realimentando assim, a matriz de risco.

A somatória dos resultados obtidos por essas áreas garantem uma maior assertividade na tomada de decisões para a gestão de riscos na Instituição.

f. Gestão de Capital

Conforme previsto na Resolução nº3.988/11, o Banco Fibra e demais empresas de seu conglomerado produzem anualmente seu Plano de Capital. Este Plano considera o ambiente macroeconômico, a complexidade das operações, produtos e serviços oferecidos bem como a exposição a riscos inerentes à atividade financeira e abrange o horizonte de três anos através da projeção de resultados, participação de mercado, composição dos ativos e passivos e alocação de resultados.

A Estrutura de Gerenciamento de Capital do Conglomerado analisa a adequação dos capitais regulatório e econômico das instituições no cumprimento de seu plano estratégico. Esta análise contempla os principais riscos aos quais as instituições estão expostas, bem como simulação de eventos severos que possam afetá-las.

A descrição completa da estrutura de Gerenciamento de Capital do Banco Fibra e demais empresas de seu conglomerado financeiro se encontra no website do Banco Fibra (www.bancofibra.com.br) e é disponibilizada anualmente, juntamente com as informações divulgadas por conta da Circular nº 3.477/09.

9. Operações de crédito e Outros créditos

Apresentamos abaixo a abertura das operações de crédito do Fibra Consolidado:

a. Composição das Operações – Consolidado

	jun/13		jun/12	
	R\$	%	R\$	%
Operações de Crédito	6.690.325	86,2	7.631.925	87,6
Capital de Giro e Conta Garantida	2.798.004	36,1	2.827.400	32,3
Carteira de Varejo - CDC / CP	797.028	10,3	687.489	7,9
Carteira de Varejo - Crédito Consignado	289.474	3,7	471.496	5,4
Carteira de Veículos (1)	1.799.484	23,2	2.392.084	27,4
Crédito Adquirido - Outros Bancos (2)	23.706	0,3	28.446	0,4
Repasses nos moldes da Resolução n.º 3.844	628.069	8,1	652.530	7,4
Financiamentos em Moeda Estrangeira (Importação/Exportação)	57.790	0,7	161.507	1,8
Repasses do BNDES	125.890	1,6	396.228	4,5
Vendor e Compror	52.856	0,7	13.713	0,2
Outros	34.637	0,4	1.032	-
Comercialização - Agricultura	83.387	1,1	38.797	0,4
Adiantamentos de Contratos de Câmbio - ACC/ACE (3)	355.717	4,6	457.941	5,3
Outros Créditos	126.181	1,6	142.722	1,6
Total da Carteira - Créditos Concedidos	7.172.223	92,4	8.271.385	94,5
Fianças e Garantias Prestadas	573.646	7,4	470.422	5,5
Total da Carteira	7.745.869	99,8	8.741.807	100,0

(1) O saldo refere-se a:

(I) Carteira de financiamentos de veículos no montante de R\$ 1.763.425 (R\$ 2.256.834 em 2012);

(II) Carteira de direitos creditórios adquiridos do Banco Paulista S.A. pelo Fundo de Investimento de Direitos Creditórios (GVI FIDC Financeiro) cujo saldo em 30 de junho de 2013 é de R\$ 7.432 (R\$ 40.202 em 2012). O Banco Fibra S.A. é cotista exclusivo do Fundo GVI FIDC Financeiro, o qual está sendo apresentado nesta nota apenas para composição do total da carteira de operações de crédito do Fibra Consolidado e;

(III) A Carteira adquirida do Banco Sofisa S.A. em março de 2010, que em junho de 2013 apresenta o saldo de R\$ 28.627 (R\$ 95.047 em 2012).

(2) Refere-se à carteira adquirida de operações de CDC, Crédito Consignado e Veículos de outros bancos, com coobrigação dos cedentes.

(3) As operações de Adiantamentos de Contratos de Câmbio - ACC/ACE estão registradas no balanço na rubrica "Outras Obrigações - Carteira de Câmbio", acrescidas das rendas a receber sobre adiantamentos concedidos que se encontram na rubrica "Outros Créditos - Carteira de Câmbio" (**Nota 17**). Para fins de apresentação desta nota, os dois valores estão apresentados como "Carteira de Crédito".

b. Composição por Setor de Atividade - Consolidado

	jun/13		jun/12	
	R\$	%	R\$	%
Indústria	2.020.419	26,1	2.165.269	24,9
Comércio	1.020.036	13,2	1.407.173	16,1
Serviços	699.616	9,0	700.838	8,0
Rurais	199.957	2,6	160.693	1,8
Habitação	519.700	6,7	411.989	4,7
Setor Público	1.425	-	2.339	-
Intermediários Financeiros	307.294	4,0	361.383	4,1
Pessoas Físicas	2.977.422	38,4	3.532.123	40,4
Total da Carteira	7.745.869	100,0	8.741.807	100,0

c. Concentração dos Principais Devedores - Consolidado*Sem Operações com Mercado Interbancário*

	jun/13		jun/12	
	Em R\$	Em % s/ Carteira	Em R\$	Em % s/ Carteira
Principal Devedor	58.131	0,8%	56.790	0,6%
10 Maiores Devedores	443.427	5,7%	312.061	3,6%
20 Maiores Devedores	710.912	9,2%	510.975	5,8%
50 Maiores Devedores	1.306.501	16,9%	969.876	11,1%
100 Maiores Devedores	1.956.233	25,3%	1.528.425	17,5%

Incluindo Operações com Mercado Interbancário

	jun/13		jun/12	
	Em R\$	Em % s/ Carteira	Em R\$	Em % s/ Carteira
Principal Devedor	58.131	0,8%	95.047	1,1%
10 Maiores Devedores	443.427	5,7%	384.669	4,4%
20 Maiores Devedores	727.698	9,4%	590.418	6,8%
50 Maiores Devedores	1.349.890	17,4%	1.049.132	12,0%
100 Maiores Devedores	2.054.984	26,5%	1.610.926	18,4%

d. Composição por Vencimento - Consolidado

	jun/13		jun/12	
	R\$	%	R\$	%
Vencidas	258.160	3,3	265.586	3,0
Vencer até 30 dias	1.094.071	14,1	1.328.679	15,3
Vencer de 31 a 60 dias	778.320	10,1	1.013.918	11,6
Vencer de 61 a 90 dias	704.219	9,1	967.906	11,1
Vencer de 91 a 180 dias	1.467.657	19,0	1.560.066	17,8
Vencer de 181 a 360 dias	1.698.307	21,9	1.521.486	17,4
Vencer acima de 360 dias	1.745.135	22,5	2.084.166	23,8
Total da Carteira	7.745.869	100,0	8.741.807	100,0

10. Classificação dos Créditos por Níveis de Risco e Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa - Consolidado

Demonstramos abaixo os níveis de risco das Operações de Crédito, segregando:

- As operações de varejo, caracterizadas pelas operações de Crédito Direto ao Consumidor (CDC), crédito pessoal e crédito pessoal com pagamento de prestações consignado em folha de pagamento.
- As operações de atacado, caracterizadas por empréstimos e financiamentos destinados primordialmente a pessoas jurídicas, bem como das aquisições de operações de crédito a pessoas físicas adquiridas e garantidas pelas instituições financeiras cessionárias.

a. Carteira de Crédito, de acordo com os Níveis de Risco, Operações de Varejo

Níveis de Risco	%	Em Curso Normal		Em Curso Anormal			Total das Operações	Provisão Mínima	Provisão Adicional	Provisão Total
		Em R\$	Provisões	Vencidas	Vincendas	Provisões				
AA	0,0%	36.059	-	-	-	-	36.059	-	-	-
A	0,5%	2.212.027	11.060	-	-	-	2.212.027	11.060	-	11.060
B	1,0%	7.106	71	17.335	155.147	1.725	179.588	1.796	-	1.796
C	3,0%	473	14	21.915	136.587	4.755	158.975	4.769	-	4.769
D	10,0%	153	15	16.009	71.819	8.783	87.981	8.798	-	8.798
E	30,0%	213	64	12.750	39.828	15.773	52.791	15.837	-	15.837
F	50,0%	75	38	14.504	29.241	21.873	43.820	21.911	-	21.911
G	70,0%	50	35	14.041	21.328	24.758	35.419	24.793	-	24.793
H	100,0%	93	93	66.716	66.533	133.249	133.342	133.342	-	133.342
Total em 2013		2.256.249	11.390	163.270	520.483	210.916	2.940.002	222.306	-	222.306
% da Carteira		29,1	-	2,1	6,7	-	38,0	-	-	-
Total em 2012		2.871.703	13.682	159.001	594.481	208.479	3.625.189	222.161	-	222.161
% da Carteira		32,9	-	1,8	6,9	-	41,5	-	-	-

b. Carteira de Crédito, de acordo com os Níveis de Risco, Operações de Atacado

Níveis de Risco	%	Em Curso Normal		Em Curso Anormal			Total das Operações	Total das Provisões	Provisão Adicional (1)	Provisão Total
		Em R\$	Provisões	Vencidas	Vencidas	Provisões				
AA	0,0%	300.665	-	-	-	-	300.665	-	-	-
A	0,5%	1.864.066	9.320	-	-	-	1.864.066	9.320	-	9.320
B	1,0%	1.586.602	15.866	10.283	26.317	366	1.623.202	16.232	6.158	22.390
C	3,0%	118.128	3.544	8.588	53.133	1.852	179.849	5.395	1.987	7.381
D	10,0%	77.444	7.744	20.599	52.955	7.355	150.998	15.100	-	15.100
E	30,0%	5.812	1.744	17.317	2.460	5.933	25.589	7.677	-	7.677
F	50,0%	-	-	2.721	3.672	3.197	6.393	3.197	-	3.197
G	70,0%	9.574	6.702	8.305	3.906	8.548	21.785	15.250	-	15.250
H	100,0%	14.447	14.447	27.076	18.151	45.227	59.674	59.674	-	59.674
Total da carteira - Concedidos		3.976.738	59.367	94.889	160.594	72.478	4.232.221	131.845	8.145	139.989
FIANÇAS		573.646					573.646			
Total em 2013		4.550.384	59.367	94.889	160.594	72.478	4.805.867	131.845	8.145	139.989
% da Carteira		58,7		1,2	2,1		62,0			
Total em 2012		4.477.586	82.461	87.686	80.923	94.401	4.646.195	176.862	13.737	190.599
% da Carteira		51,2		1,0	0,9		53,1			

c. Total da Carteira de Crédito, de acordo com os Níveis de Risco:

Níveis de Risco	%	Em Curso Normal		Em Curso Anormal			Total das Operações	Total das Provisões	Provisão Adicional (1)	Provisão Total
		Em R\$	Provisões	Vencidas	Vencidas	Provisões				
AA	0,0%	336.724	-	-	-	-	336.724	-	-	-
A	0,5%	4.076.093	20.380	-	-	-	4.076.093	20.380	-	20.380
B	1,0%	1.593.708	15.937	27.618	181.464	2.091	1.802.790	18.028	6.158	24.186
C	3,0%	118.601	3.558	30.503	189.720	6.607	338.824	10.164	1.987	12.151
D	10,0%	77.597	7.759	36.608	124.774	16.138	238.979	23.898	-	23.898
E	30,0%	6.025	1.808	30.067	42.288	21.707	78.380	23.515	-	23.515
F	50,0%	75	38	17.225	32.913	25.069	50.213	25.107	-	25.107
G	70,0%	9.624	6.737	22.346	25.234	33.306	57.204	40.043	-	40.043
H	100,0%	14.540	14.540	93.792	84.684	178.476	193.016	193.016	-	193.016
Total da Carteira - Créditos		6.232.987	70.757	258.159	681.077	283.394	7.172.223	354.151	8.145	362.296
FIANÇAS		573.646					573.646			
Total em 2013		6.806.633	70.757	258.159	681.077	283.394	7.745.869	354.151	8.145	362.296
% da Carteira		87,9		3,3	8,8		100,0			
Total em 2012		7.819.711	96.143	246.687	675.404	302.880	8.741.802	399.023	13.737	412.760
% da Carteira		89,5		2,8	7,7		100,0			

(1) A partir de julho de 2011 o Banco adotou uma nova política de provisionamento para os ratings B e C gerando uma provisão adicional do mínimo requerido para a carteira de crédito de operações de atacado.

d. Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa – Consolidado

	2013		
	Varejo	Atacado	Total ⁽¹⁾
Saldo Inicial	244.026	153.551	397.577
Baixas contra provisão	(153.849)	(43.431)	(197.280)
Provisão constituída no período	133.140	29.869	163.009
Saldo Final	223.317	139.989	363.306

	2012		
	Varejo	Atacado	Total (1)
Saldo Inicial	161.082	247.766	408.848
Baixas contra provisão	(122.382)	(71.913)	(194.295)
Provisão constituída no período	187.857	14.944	202.801
Saldo Final	226.557	190.797	417.354

(1) Em 30 de junho de 2013 o saldo das provisões para operações de crédito e outros créditos é composto da seguinte forma: provisão para operações de crédito no montante de R\$ 320.322 (R\$ 346.224 em 2012), provisão para outros créditos no montante de R\$ 41.974 (R\$ 66.537 em 2012) e provisão sobre créditos cedidos com coobrigação no montante de R\$ 1.011 (R\$ 4.593 em 2012) esta última registrada na rubrica "Outras Obrigações - Diversas".

O total de créditos renegociados no semestre foi de R\$ 178.014 (R\$ 125.139 em 2012). Nessa modalidade, consideram-se os clientes que assinaram os contratos de confissão de dívida para o atacado e que renegociaram as operações de varejo.

O total de recuperação de créditos baixados em períodos anteriores foi de R\$ 21.845 (R\$ 28.279 em 2012) no Fibra Consolidado registrado na conta de rendas de recuperação de créditos.

A provisão para cobrir perdas com créditos é constituída de acordo com a Resolução nº 2.682/99, do CMN. Os percentuais mínimos para cada nível de risco são obedecidos como regra geral, entretanto, percentuais mais elevados dentro de cada faixa de risco são utilizados com base no julgamento e experiência da Administração.

11. Investimentos – Participações em Controladas

a. Investimentos

Empresas	2013					
	% Participação	Patrimônio Líquido	Lucro (Prejuízo) Líquido	Resultado equivalência	Valor contábil do investimento	Participação dos minoritários
Fibra Asset Management Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.	99,999%	65.195	(7.904)	(7.904)	65.195	-
Fibra Projetos e Consultoria Econômica Ltda.	100,000%	56.354	1.151	1.151	56.354	-
Fibra Cia. Securitizadora de Créditos Financeiros	100,000%	60.175	1.090	1.090	60.175	-
Fibra Cia. Securitizadora de Créditos Imobiliários	99,958%	14.761	359	359	14.761	(6)
Validata Meios de Pagamento Ltda.	100,000%	15.189	(949)	(949)	15.189	-
Total		211.674	(6.253)	(6.253)	211.674	(6)

b. Ativos Intangíveis

Movimentação do Intangível no período:

	Saldo Residual			Despesa de Amortização	Saldo Residual	
	31/12/2012	Aquisições	Baixas		30/06/2013	30/06/2012
Outros Intangíveis (1)	60.783	9.636	(131)	(9.997)	60.291	52.511
Software Validata	13.746	-	-	(859)	12.887	14.605
Ágio sobre investimentos (2)	29.838	-	-	(3.087)	26.751	176.390
CredFibra S/A	10.577	-	-	(1.094)	9.483	11.671
Paulicred (3)	-	-	-	-	-	43.475
GVCRED (3)	-	-	-	-	-	99.992
GVI Promotora de Vendas Ltda	19.261	-	-	(1.993)	17.268	21.252
Total	104.367	9.636	(131)	(13.943)	99.929	243.506

(1) Refere-se, substancialmente, a gastos com desenvolvimento de sistemas (Nota 4k).

(2) Refere-se ao ágio na aquisição de investimento, constituído com base em expectativa de rentabilidade futura.

(3) Integralmente amortizadas em 2012 em decorrência da descontinuidade das operações relacionadas a essas linhas de negócio (Nota 1)

Redução ao valor recuperável para unidades geradoras de caixa contendo ágio

Com o intuito de atender ao CPC 01 e a Resolução n.º 3.566/08 do BACEN, com relação ao teste de redução ao valor recuperável, o Banco Fibra elabora estudo de Avaliação Econômica dos Ágios pagos em Combinações de Negócios anualmente para a data base de 31 de dezembro.

Esse estudo é projetado através da visão de unidade geradora de caixa utilizada nas projeções gerenciais elaboradas pelo Departamento de Controladoria do Banco Fibra. Em termos gerais, esta análise contempla a projeção das margens (spread deduzido de perdas com crédito) pela unidade geradora de caixa Consignado e CDC/CP. Foram posteriormente adicionadas as despesas diretas relativas a unidade, bem como despesas indiretas, rateadas em função da proporcionalidade de capital em risco alocado a unidade geradora de caixa. Não há evidência de perda por “impairment” para nenhum dos ativos pela análise efetuada.

12. Dependência no Exterior

As cifras de dependência no exterior, que já se encontram apresentadas nas demonstrações individuais do Banco Fibra S.A e estão sumarizadas a seguir:

	Saldos com partes relacionadas	Saldos com Terceiros	Total
	2013	2013	2013
Ativo			
Disponibilidades	21	24.132	24.153
Títulos e Vals. Mob. e Instrumentos			
Financeiros Derivativos	415.969	6.518	422.487
Operações de Crédito	867.092	82.852	949.944
Outros Valores e Bens	-	963	963
Total Ativo	1.283.082	114.465	1.397.547
Passivo			
Depósitos à Vista	-	10.720	10.720
Depósitos à Prazo	84.193	11.615	95.808
Recursos de Aceites Cambiais	-	507.086	507.086
Obrigações por Empréstimos e Repasses	-	106.897	106.897
Outras Obrigações	-	305.921	305.921
Resultado de exercícios Futuros	-	652	652
Patrimônio Líquido	-	370.463	370.463
Total Passivo	84.193	1.313.354	1.397.547

O resultado apurado pela agência de Cayman, no semestre, foi de R\$ 11.667, e sua variação cambial contabilizada em Outras Receitas/Despesas Operacionais monta a R\$ 27.649.

Por tratar-se de agência no exterior, as operações realizadas como partes relacionadas envolvem as empresas financeiras do Consolidado Fibra, quais sejam: Banco Fibra e Fibra Asset DTVM.

13. Depósitos

Prazos de Vencimento

Banco Fibra S.A.				
	Depósitos a vista e Outros			
	Depósitos (1)	Depósitos Interfinanceiros	Depósitos a Prazo	Depósitos Totais
Até 30 dias	120.552	141.411	351.283	613.246
de 31 a 60 dias	-	27.170	155.574	182.744
de 61 a 90 dias	-	13.408	138.616	152.024
de 91 a 120 dias	-	5.104	129.211	134.315
de 121 a 180 dias	-	3.121	345.298	348.419
de 181 a 360 dias	-	20.918	556.815	577.733
Acima de 360 dias	-	104.062	2.441.935	2.545.997
Total em 30/06/2013	120.552	315.194	4.118.732	4.554.478

Fibra Consolidado				
	Depósitos a vista e Outros			
	Depósitos (1)	Depósitos Interfinanceiros	Depósitos a Prazo	Depósitos Totais
Até 30 dias	119.720	141.411	351.014	612.145
de 31 a 60 dias	-	27.170	154.047	181.217
de 61 a 90 dias	-	13.408	138.616	152.024
de 91 a 120 dias	-	5.104	129.211	134.315
de 121 a 180 dias	-	3.121	340.046	343.167
de 181 a 360 dias	-	7.721	445.368	453.089
Acima de 360 dias	-	104.062	2.439.949	2.544.011
Total em 30/06/2013	119.720	301.997	3.998.251	4.419.968
Total em 30/06/2012	151.714	677.577	5.005.933	5.835.224

(1) Classificados no circulante sem considerar a média histórica de giro.

A carteira total de depósitos a prazo em 30 de junho de 2013, era de R\$ 3.998.251 (R\$ 5.122.327 em 2012). Deste total, R\$ 87.419 são de operações com cláusula de possível liquidação antecipada e estão classificados no curto prazo, e R\$ 202.841 são de operações com Garantia Especial do Fundo Garantidor de Crédito.

14. Captações no Mercado Aberto

Refere-se a operações de venda de títulos no mercado com compromisso de recompra, lastreadas em títulos públicos, próprios ou de terceiros, nos seguintes prazos:

	<u>Até 30 dias</u>	<u>Total em 2013</u>	<u>Total em 2012</u>
Fibra Consolidado	<u>830.128</u>	<u>830.128</u>	<u>208.328</u>

15. Recursos de Aceites e Emissão de Títulos - Consolidado

Refere-se a emissão de letras de agronegócios e títulos emitidos no exterior através de um programa de emissão total de até US\$ 1 bilhão. Para as letras de agronegócios, os recursos são captados indexados a CDI, com taxas que variam de 50% a 100% , LF que variam de 112% a 114,50% e LCI que variam de 90% a 95% da rentabilidade da taxa . Para as emissões de Títulos no Exterior, o BANCO FIBRA, por meio de sua agência em Grand Cayman, colocou três séries em dólares com taxas de 5,875% a 8% a.a, duas séries em reais com taxa de 90,7% CDI + 1,625% e 90% CDI + 1,50% a.a, como segue:

a. Obrigações por Emissão de Letras de Crédito de Agronegócio

	<u>Até 30 dias</u>	<u>De 31 a 60 dias</u>	<u>De 61a 90 dias</u>	<u>De 91 a 120 dias</u>	<u>De 121 a 180 dias</u>	<u>De 181 a 360 dias</u>	<u>De 361 a 1800 dias</u>	<u>Total em 2013</u>	<u>Total em 2012</u>
Letras Credito Agronegócio (1)	126.184	53.141	40.014	8.744	7.348	-	-	235.431	408.063
Letras de Crédito Imobiliário (1)	450	144	812	611	2.419	170	-	4.606	-
Letras Financeiras Emitidas	-	-	-	-	-	486.518	677.640	1.164.158	515.420
Total	126.634	53.285	40.826	9.355	9.767	486.688	677.640	1.404.195	923.483

(1) As operações de LCA e LCI são lastreadas com operações ativas do Banco.

b. Obrigações por Títulos e Valores Mobiliários no Exterior

Fibra Consolidado

	<u>Até 30 dias</u>	<u>De 91 a 120 dias</u>	<u>de 121 a 180 dias</u>	<u>de 181 a 360 dias</u>	<u>Acima de 360 dias</u>	<u>Total em 2013</u>	<u>Total em 2012</u>
International Finance Corporation							
IFC - Série em R\$	2.014	-	-	-	55.863	57.877	77.712
Outros - Série em US\$	-	3.309	4.133	586.375	249.128	842.945	875.590
Total	2.014	3.309	4.133	586.375	304.991	900.822	953.302

Em abril de 2013 o Banco Fibra efetuou uma captação de Sênior Fixed Rate Notes no montante de US\$ 150.000.000,00 com vencimento em 2016 e com taxa de juros de 4,5% a.a. Em 29 de abril de 2013 ocorreu a liquidação da captação realizada em 29/04/2010 de Sênior Notes Due no montante de US\$ 200.000.000,00.

16. Obrigações por Empréstimos no Exterior e Repasses do País

a. Empréstimos no Exterior

Representados por recursos em moeda estrangeira, sobre os quais incidem encargos financeiros pela "Libor" acrescidos de juros com taxas que variam entre 3,45% e 7,33% a.a..

Fibra Consolidado

	Até 30 dias	De 31 a 120 dias	de 121 a 180 dias	de 181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Total em 2013	Total em 2012
International Finance Corporation - IFC	266	55	-	16	22.848	23.185	191.801
Banco Internacionais	102.549	236.274	69.335	105.851	45.697	559.706	549.690
Total	102.815	236.329	69.335	105.867	68.545	582.891	741.491

b. Repasses no País

Obrigações por repasses do país, representadas por recursos repassados pelo BNDES e Finame somam o montante de R\$ 124.968 e Outras Instituições no montante de R\$ 88.222 corrigidos, principalmente, pela TJLP acrescido de juros que variam de 5,9% a 9% a.a, ou juros pré-fixados de 1,48% a 9,66% a.a.

	Até 30 dias	de 31 a 90 dias	de 91 a 180 dias	de 181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Total em 2013	Total em 2012
Banco Fibra S.A e Fibra Consolidado	28.391	48.605	35.220	49.457	51.517	213.190	495.922

17. Carteira de Câmbio

	Banco Fibra S.A. e Fibra Consolidado		
	2013		
	Interbancário	Clientes	Total
Câmbio comprado a liquidar	-	383.673	383.673
Direitos s/vendas de câmbio	6.330	5.863	12.193
(-) Adiantamentos em moeda nacional	-	(5.778)	(5.778)
Rendas a receber	-	14.449	14.449
Ativo	6.330	398.207	404.537
Câmbio vendido a liquidar	12.326	-	12.326
Obrigações por compra de câmbio	-	347.331	347.331
(-) Adiantamento s/contratos de câmbio	-	(341.267)	(341.267)
Passivo	12.326	6.064	18.390

Banco Fibra S.A. e Fibra Consolidado			
2012			
	Interbancário	Clientes	Total
Câmbio comprado a liquidar	-	612.060	612.060
Direitos s/vendas de câmbio	118.833	35.419	154.252
(-) Adiantamentos em moeda nacional	(73.911)	(33.729)	(107.640)
Rendas a receber	-	20.712	20.712
Ativo	44.922	634.462	679.384
Obrigações por compra de câmbio	-	563.943	563.943
Câmbio vendido a liquidar	152.419	-	152.419
(-) Adiantamento s/contratos de câmbio	-	(437.229)	(437.229)
Passivo	152.419	126.714	279.133

18. Composição de Outras Contas

a. Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo - Outros Créditos – Diversos:

Banco Fibra	2013
Créditos Tributários (Nota 19b)	610.589
Depósitos em Garantia	242.076
Títulos e Créditos a Receber	77.363
Impostos a Compensar	49.311
Valores a Receber - Cessão	24.259
Outros	40.339
Total	1.043.937

Fibra Consolidado	2013	2012
Créditos Tributários (Nota 19b)	666.834	536.793
Depósitos em Garantia	300.124	268.918
Títulos e Créditos a Receber	79.301	83.166
Impostos a Compensar	51.051	87.525
Programa de Retenção	-	10.799
Recebíveis Imobiliários	3.480	11.678
Valores a Receber - Cessão	24.259	38.518
Outros	42.396	22.048
Total	1.167.445	1.059.445

b. Despesas Antecipadas

As despesas antecipadas referem-se, principalmente, a comissões pagas a prestadores de serviços decorrente de prospecção de operações de varejo e são controladas por contrato. No caso de cessão de carteira, a correspondente despesa de comissão é baixada contra o resultado. A apropriação dessa despesa ao resultado do período é efetuada de acordo com o prazo de vigência dos contratos, conforme composição abaixo:

Banco Fibra

	<u>2013</u>
Comissão s/ Operações Varejo	210.309
Colocação de Título no Exterior	2.868
Outras	2.413
Total	<u>215.590</u>

Fibra Consolidado

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Comissão s/ Operações Varejo	210.309	225.873
Colocação de Título no Exterior	2.868	3.176
Outras	2.641	1.779
Total	<u>215.818</u>	<u>230.828</u>

c. Passivo Circulante – Relações Interfinanceiras - Repasses Interfinanceiros

Refere-se a linhas amparadas na Resolução nº 3.844/10 do BACEN, repassadas pela Fibra Asset Management Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. para o Banco Fibra S.A. a taxas usuais de mercado, e utilizadas como lastro para os repasses de moeda estrangeira no montante de R\$ 397.476 com taxa anual de 0,85% a 9,00% a.a.

d. Passivo Circulante e Exigível a Longo Prazo - Outras Obrigações - Diversas

Banco	<u>2013</u>
Consignado - Obrigações por Cessão	43.851
Provisões para Pagamentos a Efetuar (1)	48.190
Provisões para Passivos Contingentes	49.978
Comissões a repassar - Operações Varejo	24.501
PDD - Créditos Cedidos	1.011
Outras	12.332
Total	<u>179.863</u>

(1) Refere-se substancialmente a encargos s/folha de pagamento

Fibra Consolidado

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Provisões para Passivos Contingentes	57.615	36.524
Provisões para Pagamentos a Efetuar (1)	50.073	54.686
Comissão a Repassar - Operações Varejo	24.501	17.352
CRI - Certif.Recebimento imobiliário	2.515	4.231
Consignado - Obrigações por Cessão	43.851	52.488
Valores a liquidas lojistas - cartões	3.573	11.784
PDD - Creditos Cedidos	1.011	4.593
Outras	9.747	17.585
Total	<u>192.886</u>	<u>199.243</u>

e. Outras Despesas Administrativas

A rubrica "Outras Despesas Administrativas" nas demonstrações de resultados, refere-se, a:

Banco	<u>2013</u>
Despesas de Amortização	11.563
Despesas Serviços Técnico Especializado	14.216
Despesas Comunicação	20.667
Despesas Serviços Sistema Financeiro	17.253
Despesas Processamento de Dados	10.963
Despesas c/ Multas	3.154
Despesas Serviços Terceiros	12.187
Despesas de Aluguéis	5.362
Despesas c/ Viagem	1.479
Despesas de Depreciação	1.507
Despesas de Publicidade e Propaganda	397
Despesas de Transporte	1.274
Despesas de Manutenção Conservação Bens	1.544
Outras Despesas Administrativas	5.113
Total	<u>106.679</u>

Fibra Consolidado

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Despesas de Comunicações	20.945	21.601
Despesas de Serviços Técnicos Especializados	14.876	17.456
Despesas de Processamento de Dados	11.253	10.436
Despesas de Serviços do Sistema Financeiro	17.280	13.197
Despesas de Serviços de Terceiros	12.608	6.920
Despesas de Amortização	11.606	10.545
Despesas de Aluguéis	5.447	4.220
Despesas com Viagens	1.479	1.336
Despesas de Depreciação	1.884	2.064
Despesas de Publicidade e Propaganda	397	1.555
Despesas de Transporte	1.276	1.047
Despesas de Manutenção Conservação de Bens	1.570	1.131
Outras	8.514	13.182
Total	<u>109.135</u>	<u>104.690</u>

f. Outras Receitas Operacionais

A rubrica “Outras Receitas Operacionais”, nas demonstrações de resultados, refere-se a:

Banco	2013
Reversão de provisões operacionais	4.998
Receitas de atualização monetária	9.726
Varição cambial investimento Cayman	27.649
Outras	237
Total	42.610

Fibra Consolidado

	2013	2012
Varição Cambial Investimento em Cayman	27.649	29.426
Reversão de provisões operacionais	5.234	-
Atualização Monetária de Impostos	7.741	7.358
Atualizacao Monetária s/ Garantia Cessão	2.982	3.151
Anistia Lei 11.941/09 - Receita Federal	-	5.599
Reversão de Provisões Fiscais	-	1.645
Contingências Trabalhistas	-	1.807
Outras	527	3.785
Total	44.133	52.771

g. Outras Despesas Operacionais

A rubrica “Outras Despesas Operacionais”, nas demonstrações de resultados, refere-se a:

Banco	2013
Amortização Àgio (Nota 11)	3.087
Despesas de Atualização Monetária	6.133
Provisao Contingencias Cíveis	6.572
Pagto. Indenizações - Cíveis	2.864
Despesas com Fiança	704
Custas Processuais	1.189
Seguro Prestamista	40
Comissões Rescisão Acordo Operacional	3.827
Juros Cessão Crédito Consignado	2.498
Outras	3.336
Total	30.250

Consolidado Fibra	2013	2012
Amortização do Ágio (Nota 11)	3.087	11.867
Pagto. Indenizações - Cíveis	3.072	1.711
Despesas de Atualização Monetária	7.008	-
Provisão de Contingências Cíveis	6.872	1.832
Anistia Lei nº 11.941/09 - Receita Federal	-	7.232
Comissões Rescisão Acordo Operacional	3.827	-
Seguro Prestamista	42	1.724
Gastos com Reintegração de Bens	-	457
Juros Cessão Crédito Consignado	2.498	-
Despesas com Fiança	809	1.080
Custas Processuais	1.238	-
Outros	3.519	3.686
Total	31.972	29.589

h. Resultado Não Operacional

Totaliza (R\$ 3.066) ((R\$ 1.183, em 2012) no Banco Fibra S.A. e (R\$ 3.267), ((R\$ 241), em 2012) no Fibra Consolidado e refere-se, substancialmente, aos ganhos e perdas na alienação de investimentos e bens não de uso próprio no Banco Fibra S.A.

19. Tributos

a) Composição das Despesas com Impostos e Contribuições – Banco Fibra S.A.

I – Demonstramos a seguir o Imposto de Renda e Contribuição Social devidos sobre as Operações do Período:

	2013
Resultado Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	(140.056)
Encargos (Imposto de Renda e Contribuição Social) às alíquotas vigentes (Nota 4I)	56.022
Efeitos das Adições e Exclusões no Cálculo de Impostos:	12.659
Despesas não Dedutíveis - Permanentes	(1.699)
Participação em Controladas	1.680
Variação Cambial	11.545
IRPJ e CSLL Diferido Exterior	(7.949)
IRRF a Compensar - Exterior	8.205
Outros	877
Total de Imposto de Renda e Contribuição Social no Semestre	68.681

II – As despesas tributárias estão representadas basicamente por PIS, COFINS e ISS.

b) Créditos Tributários

I - Em 30 de junho de 2013 e 2012 o Banco possuía créditos tributários de imposto de renda e contribuição social, calculados com base nas alíquotas vigentes, conforme demonstrado a seguir. Esses créditos estão registrados em "Outros Créditos - Diversos", tendo em vista as estimativas de realização dos créditos, face à projeção de lucros tributáveis baseada em estudo técnico.

	Banco Fibra S.A.			Saldo em 30/6/2013
	Saldo em 31/12/2012	Constituição	(Realização)	
Total de Créditos Tributários de Diferenças Temporárias	439.558	52.810	(30.158)	462.210
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa / Perdas	277.412	29.001	(13.591)	292.822
Provisão Contingência Trabalhista	4.232	3.615	-	7.847
Provisão Contingência PIS e Cofins	82.305	9.769	-	92.074
Provisão para Contingências	9.783	2.765	-	12.548
Provisão Ágio	53.875	-	(3.512)	50.363
Provisão para Desvalorização de Bens não de Uso	463	356	-	819
Provisão - Outras	11.487	-	(10.670)	817
Lucros/Prejuízo no Exterior - Diferimento	-	-	(2.385)	(2.385)
Ajuste Positivo / Negativo a Valor de Mercado	-	7.304	-	7.304
Prejuízos Fiscais e Base Negativa de Contribuição Social	112.928	35.110	-	148.038
Contribuição Social - M. P. nº 2158-35 de 24/08/2001	342	-	-	342
Total de Créditos Tributários	552.828	87.919	(30.158)	610.589
Obrigações Fiscais Diferidas	(12.442)	(4.687)	3.233	(13.896)
Provisão Outras	-	-	-	-
Créditos Tributários Líquidos	540.386	83.232	(26.925)	596.693

	Fibra Consolidado			Saldo em 30/6/2013
	Saldo em 31/12/2012	Constituição	(Realização)	
Total de Créditos Tributários de Diferenças Temporárias	474.010	60.171	(30.368)	503.813
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa/ Perdas	283.263	31.582	(13.705)	301.140
Provisão Trabalhista	4.303	3.615	(3)	7.915
Provisão para Contingências	104.290	9.831	-	114.121
Ágio sobre Investimentos	53.875	-	(3.512)	50.363
Lucros no Exterior - Diferimento	-	-	(2.385)	(2.385)
Ajuste de Marcação a Mercado	14.133	14.257	-	28.390
Provisão para Desvalorização de Bens Não de Uso	779	308	-	1.087
Outros	13.367	578	(10.763)	3.182
Prejuízos Fiscais e Base Negativa de Contribuição Social	127.104	35.792	(218)	162.678
Contribuição Social - M. P. nº 2158-35 de 24/08/2001	342	-	-	342
Total de Créditos Tributários	601.457	95.963	(30.586)	666.834
Obrigações Fiscais Diferidas	(12.442)	(4.687)	3.233	(13.896)
Créditos Tributários Líquidos	589.015	91.276	(27.353)	652.938

II – Apresentamos abaixo a expectativa anual de realização dos créditos tributários sobre diferenças temporárias, prejuízo fiscal e base negativa da contribuição social, e seu respectivo valor presente. Para o cálculo do valor presente dos créditos tributários, foi utilizada como custo de captação a Taxa Selic projetada ano a ano, para os próximos 10 anos, aplicada sobre os valores nominais da expectativa de realização, deduzindo o efeito tributário de Imposto de Renda e Contribuição Social às alíquotas vigentes na data do balanço. Esta expectativa está

fundamentada em estudo técnico, o qual considera o histórico de realização e a previsão de aumento de capital e de rentabilidade futura baseada em: (i) premissas básicas aderentes aos planos estratégicos da Instituição ; (ii) projeções de resultado ; (iii) crescimento das carteiras de crédito e "spread" aderentes às expectativas da administração e de mercado; (iv) perdas com crédito projetadas como reflexo do comportamento histórico observado nas unidades de negócio e; (v) estimativa do crescimento dos custos operacionais baseado na inflação projetada e nas necessidades operacionais para fazer frente ao crescimento previsto nas projeções de resultado.

Realização do Crédito Tributário

<u>Ano de Realização</u>	<u>Banco Fibra S.A</u>	<u>Fibra Consolidado</u>
2013	(83.936)	(81.587)
2014	31.698	34.343
2015	27.059	29.709
2016	53.100	55.937
2017	117.864	120.903
2018	78.740	81.888
2019	86.860	88.708
2020	95.500	97.079
2021	105.620	107.361
2022	120.173	122.093
Total em 30/06/2013	632.678	656.434
Valor Presente	219.428	206.631

Em decorrência da intenção de reestruturação societária do Grupo Fibra (Nota 27) a revisão do estudo do crédito tributário para 30 de junho de 2013 foi efetuada de forma consolidada incluindo a Fibra Asset Management Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. tendo sido aprovado pelo Conselho de Administração em 8 de agosto de 2013.

20. Ativos e Passivos Contingentes e Obrigações Legais

O BANCO FIBRA e suas controladas são parte em ações judiciais e processos administrativos decorrentes do curso normal das operações, envolvendo questões de natureza cível, trabalhista, fiscal e previdenciária.

a. Ativos Contingentes

Não há ativos contingentes registrados contabilmente. Contudo, há processos judiciais com perspectivas de êxito remota, sendo os mais relevantes os dois casos abaixo:

- PIS: Mandado de segurança nº 2006.61.00.014234-0 impetrado, em junho de 2006, com vistas á concessão de segurança para, dentre outros pontos, proceder a compensação dos valores indevidamente recolhidos desde junho de 2001, nos termos do artigo 74 da Lei nº. 9.430/96 com redação dada pela Lei nº. 10.637/02, no total de R\$ 4.530, já acrescidos na taxa de juros SELIC, conforme determinado pela Lei nº. 9.250/95;

- COFINS: Mandado de segurança 2006.61.00.014235-1 impetrado, em junho de 2006, com vistas á concessão da segurança para, dentre outros pontos, proceder a compensação dos valores indevidamente recolhidos desde junho de 2001, nos termos do artigo 74 da Lei nº. 9.430/96 com redação dada pela Lei nº. 10.637/02, no total de

R\$ 24.152, já acrescido da taxa de juros SELIC, conforme determinado pela Lei nº. 9.250/95.

b. Passivos de Natureza Trabalhista e Cível

O BANCO FIBRA efetua provisão em montante considerado suficiente com base no histórico de perdas apuradas nos últimos dois anos, além da adequação aos precedentes dos Tribunais. São consideradas no cálculo da provisão todas as ações cíveis em que a empresa figure no pólo passivo e que efetivamente existe a probabilidade de desembolso de caixa, tais como Ações Indenizatórias, Ações Revisionais cumuladas com Repetição de Indébito, Ações de Cobrança, dentre outras. Em 30 de junho de 2013 o saldo da provisão de Passivos Trabalhistas monta R\$ 19.789 (R\$ 8.374 em 2012) no Fibra Consolidado e o saldo da provisão de Ações Cíveis em 30 de junho 2013 monta R\$ 37.826 (R\$ 28.150 em 2012) no Fibra Consolidado, registrados na rubrica "Outras Obrigações – Diversas".

No caso das ações trabalhistas, a avaliação é efetuada com base de dados das ações encerradas com trânsito em julgado dos últimos três anos. Os valores são apurados considerando a média de indenização por verba, quantidade de processos em aberto e o percentual de êxito das ações, atualizados no período.

c. Obrigações Legais - Fiscais e Previdenciárias

O BANCO FIBRA e suas controladas impetraram mandado de segurança visando garantir o direito líquido e certo de recolher a contribuição para o PIS e COFINS somente com base nas receitas provenientes da prestação de serviços, Lei nº 9.718/98 (alargamento da base de cálculo), relativamente ao período – base de junho de 2006 e subsequentes, bem como de proceder à compensação dos valores indevidamente recolhidos a tal títulos, desde junho de 2001, nos termos do artigo 74 da Lei nº 9.430/96, com redação dada pela Lei nº 10.637/02, acrescidos da taxa de juros SELIC, conforme determinado pela Lei nº 9.250/95.

Em observância a decisão de 10/12/2010, exarada nos autos da Medida Cautelar, que atribuiu efeito suspensivo ao Recurso Extraordinário, não foi necessária a realização de depósito judicial para o PIS. No que tange a COFINS, a partir de abril de 2012 foram efetuados os depósitos judiciais que somados perfazem o valor de R\$ 195.397, conforme disposto no parágrafo 2º, do artigo 63 da Lei nº 9.430/96, após publicação de decisão oriunda do Tribunal Regional da 3ª Região, datada de 02/03/2012.

Os advogados externos contratados responsáveis pela condução dos processos entendem que a probabilidade de perda é provável.

Obrigação Fiscal classificada como perda provável integralmente provisionada no montante de R\$ 252.035. registrado na rubrica "Outras Obrigações – Fiscais e Previdenciárias.

d. Contingências Passivas com Risco de Perda Possível

Os passivos contingentes classificados como perdas possíveis são monitorados pela instituição e estão baseados nos pareceres dos consultores jurídicos externos contratados em relação a cada uma das medidas judiciais e processos administrativos. Desta forma, seguindo as normas vigentes, não estão reconhecidas contabilmente as contingências classificadas como perdas possíveis, sendo compostas, principalmente, pelas seguintes questões: a) R\$ 38.862 em processo administrativo relativo à compensação do saldo negativo de IRPJ apurado no ano calendário de 2005 (IRRF - Cayman); b) R\$ 29.993 em autos de infração lavrados pela Receita Federal, referente à IRPJ e CSLL, em razão de ganho auferido na devolução do patrimônio social de entidade isenta, no ano calendário de 2007; c) R\$ 20.174 em autos de infração lavrados por Municípios para cobrança de ISS sobre valores registrados em diversas contas contábeis, incidentes sobre receitas de prestação de serviços; e d) IRPJ sobre Renda Variável, no valor de R\$ 10.698.

e. Movimentação das Provisões para Passivos Contingentes

Fibra Consolidado

	<u>31/12/2012</u>	<u>Movimentação</u>		<u>30/6/2013</u>
Cíveis e Trabalhistas	Saldo Inicial	Constituição	(Realização)	Saldo Final
Processos Cíveis	30.451	7.831	(456)	37.826
Processos Trabalhistas	10.758	9.211	(180)	19.789
Total	41.209	17.042	(636)	57.615

	<u>31/12/2011</u>	<u>Movimentação</u>		<u>30/6/2012</u>
Cíveis e Trabalhistas	Saldo Inicial	Constituição	(Realização)	Saldo Final
Processos Cíveis	26.195	3.862	(1.907)	28.150
Processos Trabalhistas	10.517	1.225	(3.368)	8.374
Total	36.712	5.087	(5.275)	36.524

f. Programa de Pagamento ou Parcelamento de Tributos Federais – Lei nº 11.941/09

O BANCO FIBRA e suas controladas aderiram ao programa de parcelamento e pagamento à vista de débitos tributários, com anistia para liquidação de débitos administrados pela Receita Federal do Brasil e pela Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional, instituído pela Lei nº 11.941/09. Segundo esse programa, poderiam ser pagas ou parceladas as dívidas vencidas até 30 de junho de 2011, consolidadas pelo sujeito passivo, com exigibilidade suspensa ou não, inscritas ou não em dívida ativa, consideradas isoladamente, mesmo em fase de execução fiscal já ajuizada, ou que tenham sido objeto de parcelamento anterior, não integralmente quitado, ainda que cancelado por falta de pagamento.

Em 30 de junho de 2011, os valores foram consolidados e pagos à vista, no montante de R\$ 13.244, exceto para os processos judiciais garantidos por depósitos, que aguardam a vinculação dos depósitos efetuados nos autos do mandado de segurança para quitação dos valores devidos e posterior levantamento dos saldos remanescentes dos processos. A provisão em 30 de junho de 2013 era de R\$ 25.242.

O principal processos incluído nesse programa se refere a:

CSLL Isonomia – que pleiteava suspender a exigência da CSLL exigida das instituições financeiras por alíquotas superiores às alíquotas aplicadas às demais pessoas jurídicas, tendo em vista o desrespeito ao princípio constitucional da isonomia.

21. Dívidas Subordinadas Elegíveis a Capital

Em 30 de junho de 2013, o saldo total de emissões em dívida subordinada, devidamente homologado pelo BACEN, totalizava R\$ 365.151 em títulos emitidos, dos quais podem ser computados como elegíveis a Capital de Nível II, conforme descrito no quadro abaixo:

<u>Data da</u> <u>Operação</u>	<u>Remuneração</u>	<u>2013</u>	
		<u>Saldo</u>	<u>Capital Nível II</u>
22/2/2010	CDI + 1,38%	1.523	-
22/2/2010	VC + 7,33%	314.214	188.528
28/10/2011	VC + 8,0%	49.414	49.414
Total		365.151	237.942

22. Patrimônio Líquido

a. Capital Social

O capital social está representado por 3.013.727.308 ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal.

A cada ação ordinária corresponde 1 (um) voto nas deliberações das Assembleias Gerais de Acionistas.

Em AGE de 26 de dezembro de 2012, foi deliberado aumento de capital no valor de R\$ 150.000, passando o capital social de R\$ 1.164.888 para R\$ 1.314.888, mediante a emissão de 389.216.119 ações ordinárias nominativas e sem valor nominal, homologado pelo BACEN em 8 de fevereiro de 2013.

Em AGE de 30 de novembro de 2011, foi deliberado aumento de capital no valor de R\$ 93.377, passando o capital social de R\$ 966.461 para R\$ 1.059.838, mediante a emissão de 196.005.921 ações ordinárias nominativas e sem valor nominal, sendo R\$ 80.000 integralizados no ato, mediante emissão de 167.926.113 ações nominativas e sem valor nominal, e R\$ 13.378, integralizados em março de 2012, homologado pelo BACEN em 18 de abril de 2012.

Em AGE de 28 de dezembro de 2011, foi deliberado novo aumento de capital no valor de R\$ 105.049 passando o capital social de R\$ 1.059.838 para R\$ 1.164.888, mediante emissão de 220.506.661 ações ordinárias nominativas e sem valor nominal, sendo R\$ 90.000 integralizados no ato, mediante emissão de 188.916.877 ações nominativas e sem valor nominal, e R\$ 15.049 integralizados em março 2012, homologado pelo BACEN em 18 de abril 2012.

b. Reserva Legal

Constituída obrigatoriamente à base de 5% do lucro líquido do período, até atingir 20% do capital social realizado, ou 30% do capital social, acrescido das reservas de capital. Após esse limite a apropriação não mais se faz obrigatória.

c. Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio

Os acionistas têm direito de receber como dividendo obrigatório, quantia não inferior a 25% (vinte e cinco por cento) do lucro líquido do exercício social, a cada período, após as deduções previstas no Estatuto e conforme disposto na Lei das Sociedades por Ações. O valor pago ou creditado a título de juros sobre o capital próprio nos termos da legislação pertinente, poderá ser imputado ao dividendo obrigatório, integrando tal valor o montante dos dividendos distribuídos pela Sociedade para todos os efeitos legais. Dividendos intermediários e intercalares deverão sempre ser creditados e considerados como antecipação do dividendo obrigatório.

23. Transações com Partes Relacionadas

a. Partes Relacionadas

As operações realizadas entre partes relacionadas são divulgadas em atendimento à Resolução nº 3.750/09 do CMN. Essas operações são efetuadas a valores vigentes nas respectivas datas, conforme descrito abaixo:

	Taxas das operações	Ativo/(Passivo)	Receitas/(Despesas)
Títulos e Valores Mobiliários		366.161	16.302
Fibra Asset Management DTVM Ltda.		366.161	16.302
Instrumentos Financeiros Derivativos		35.072	13.189
Fibra Asset Management DTVM Ltda.		35.072	13.189
Outras obrigações		(46)	-
Fibra Asset Management DTVM Ltda.		(46)	-
Depósitos			
À Vista		(832)	-
Fibra Asset Management DTVM Ltda.		(797)	-
Fibra Cia. Securitizadora de Créditos Imobiliários		(10)	-
Fibra Cia. Securitizadora de Créditos Financeiros		(9)	-
Fibra Projetos e Consultoria Econômica Ltda.		(6)	-
Validata Meios de Pagamento Ltda		(10)	-
A Prazo		(120.481)	(4.096)
Fibra Cia. Securitizadora de Créditos Imobiliários	107,00% a 114,00% CDI	(12.826)	(470)
Fibra Cia. Securitizadora de Créditos Financeiros	100,00% a 115,00% CDI	(53.324)	(1.789)
Fibra Projetos e Consultoria Econômica Ltda.	100,00% a 112,00% CDI	(54.063)	(1.805)
Validata Meios de Pagamento Ltda	112,00% CDI	(268)	(32)

Depósitos a vista e a prazo	Taxas das operações	Ativo/(Passivo)	Receitas/(Despesas)
Coligadas do Grupo Controlador		(195.084)	(22.197)
Asaki Participações Ltda	102,00% CDI	-	(69)
Avco Polímeros do Brasil Ltda	102,00% CDI	-	(95)
CFL Participações S/A	116,50% CDI	(10.786)	(1.060)
Cia Sul Riograndense de Imóveis	-	(1)	-
CIPLA Serviços e Empreendimentos Imobiliários LTDA	105,50% CDI	(4.766)	(192)
COTESUL Participações LTDA	102,00% CDI	(519)	(56)
Fazenda Alvorada de Bragança Agropastoril Ltda	-	(55)	-
Fazenda Santa Otília Agropecuária LTDA	102,00% a 113,00% CDI	(2.130)	(45)
Fibra Consultoria e Serviços Ltda	-	(14)	-
Fibra Empreendimentos Imobiliários S/A	102,00% CDI	-	(6)
Fibra Experts Emp. Imobiliários LTDA	102,00% a 106,00% CDI	(18.008)	(4)
Finobrasa Agroindustrial S/A	80,00% a 102,00% CDI	-	(32)
Green 2000 Empr. Imobiliários Ltda	102,00% a 105,50% CDI	(19)	(6)
RB2 S/A	102,00% a 105,50% CDI	(1.972)	(198)
Rio II Park Empreendimentos Imobiliários S/A	102,00% CDI	(7)	(3)
Rio Purus Participações S/A	102,00% e 113,00% CDI	(19.365)	(1.829)
Taquari Cia Sec.de Créditos Financeiros	-	(337)	-
Taquari Participações S/A (1)	55,00% e 115,00% CDI	(5.399)	(316)
Tutóia Empreendimentos imobiliários S/A	102,00% CDI	(652)	(57)
Transnordestina Logística S/A	-	(5)	-
Vicunha Aços S/A	102,00% CDI	(149)	(13)
Vicunha Rayon Ltda	55,00% CDI	(1)	(19)
Vicunha S/A	102,00% CDI	(14.690)	(244)
Vicunha Siderurgia S/A	114,00% a 115,00% CDI	(1.526)	(139)
Vicunha Steel S/A	102,00% CDI	(1.185)	(87)
Vicunha Textil S/A	102,00% a 118,00% CDI	(113.498)	(17.727)
Controladores e pessoal chave da Administração		(141.924)	(16.832)
Controladores e pessoal chave da Administração	95,00% a 123,00% CDI	(141.924)	(16.832)
Depósitos a vista e a prazo		(4)	(6)
Elizabeth S.A Industria Textil	55,00% CDI	(4)	(6)
Depósitos interfinanceiros		13.198	1.274
Fibra Asset Management DTVM Ltda.	100,00% CDI	13.198	1.274
Outras Obrigações por repasse interfinanceiros		(397.476)	38.877
Fibra Asset Management DTVM Ltda.	100,00% CDI	(397.476)	38.877
Obrigações por empréstimos e repasses		(81.064)	(4.285)
IFC		(81.064)	(4.285)

b. Remuneração Pessoal Chave da Administração

Em 25 de novembro de 2010, foi editada a Resolução do CMN N° 3921/12. Referida Resolução tem como objetivo principal regulamentar e institucionalizar as políticas de remuneração dos administradores de instituições financeiras, assegurando seu alinhamento à política de gestão de riscos da Sociedade, no sentido de coibir comportamentos que possam ser considerados desalinhados dos níveis de segurança e de prudência desejados.

Em linhas gerais, referida resolução estabelece diretrizes de desenho dos programas de remuneração variável, e também as responsabilidades na aprovação, operacionalização e divulgação das políticas de remuneração, ressaltando-se o papel do Conselho de Administração no processo, bem como a criação de um comitê de remuneração.

Por conta dessas novas regras, a Sociedade deliberou, em Assembleia Geral Extraordinária de 15 de março de 2012, pela criação de capítulo específico – Comitê de Remuneração – no Estatuto Social da Sociedade. Na mesma data, instalou-se o Comitê de Remuneração da Sociedade.

Alinhado às regras da referida Resolução, na remuneração dos administradores do Banco, serão ponderados os impactos de, no mínimo, três dimensões: (i) desempenho individual (ii) desempenho da área (iii) desempenho do banco. Para os diretores de gestão de riscos e de crédito a dimensão (iii) desempenho do banco não será considerada, com o objetivo de minimizar possível conflito de interesse.

Os administradores receberão a parcela referente a remuneração variável relativa a cada ano em 4 parcelas, sendo 50% no primeiro ano e o restante diferido, a partir do segundo ano - sendo 1/3 a cada ano-, observadas as regras estabelecidas pelo Banco Central do Brasil.

Todos os administradores terão suas metas aprovadas pelo Comitê de Remuneração – ao qual caberá, ainda, avaliar o seu cumprimento -, as quais serão documentadas e permanecerão à disposição do Banco Central.

Os administradores do BANCO FIBRA são remunerados através de Pró-Labore ou salários quando registrados sob regime CLT, que estão apresentados na rubrica despesas de pessoal.

Os honorários atribuídos no período, aos Administradores, são compostos conforme segue:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Remuneração Fixa		
Administradores ⁽¹⁾	5.040	3.713
Remuneração Variável		
Administradores ⁽¹⁾	<u>17.036</u>	<u>4.395</u>
Total	<u>22.076</u>	<u>8.108</u>

(1) São representados pelos Diretores Estatutários e Conselheiros do Banco Fibra.

Inclui valores de admissão e parcela proporcional referente desligamento de administradores.

24. Administração de Recursos

O Fibra Consolidado é responsável pela administração de diversos fundos e clubes de investimentos, cujos patrimônios, em 30 de junho de 2013, totalizavam R\$ 264.343 (R\$ 517.369 em 2012). apresentando um resultado de R\$ 1.059 (R\$ 1.041 em 2012).

25. Limites Operacionais

Acordo de Basiléia (Acentuar)

As instituições financeiras têm que manter patrimônio líquido mínimo de 11% dos seus ativos consolidados ponderados por graus de risco, acrescidos de percentuais sobre os riscos de crédito de “swap”, sobre as exposições em ouro e em ativos e passivos referenciados em variação cambial e em variação da taxa de juros, conforme normas e instruções do BACEN. Em 30 de junho de 2013 e 2012 o BANCO FIBRA estava enquadrado neste limite operacional, conforme demonstrado a seguir:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Patrimônio de referência (PR)	1.157.479	1.259.709
Patrimônio de referência exigido (PRE)	(925.998)	(1.087.563)
Valor correspondente ao RBAN ⁽¹⁾	(27.272)	(35.760)
Margem	<u>204.209</u>	<u>136.386</u>

(1) Risco de Mercado de taxas de juros de carteira "banking".

Em 30 de junho de 2013, o Índice de Basileia, em conformidade com as regras vigentes correspondia a 13,8% (12,7% em 2012).

26. Informações Complementares

a. Avais e Fianças

Responsabilidade do Banco por avais, fianças e garantias concedidas a terceiros, em 30 de junho de 2013:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Fianças - Instituições Financeiras	247.847	156.585
Fianças – Pessoas Físicas e Jurídicas não-financeiras	252.256	287.184
Outros	73.543	26.653
Total	<u>573.646</u>	<u>470.422</u>

b. Benefícios a Funcionários

O BANCO FIBRA oferece aos seus empregados os seguintes benefícios: seguro de vida, seguro saúde, vale-alimentação, vale-refeição e vale-transporte. Nenhum destes benefícios é considerado como parte integrante do salário.

O BANCO FIBRA não possui planos de benefício pós-emprego, benefícios de rescisão de contrato, outros benefícios de longo prazo ou remuneração baseada em ações.

O BANCO FIBRA não contribuiu com planos de previdência privada ou complementar nos semestres findos em 30 de junho de 2013 e de 2012.

c. Participação nos Lucros - Funcionários

O BANCO FIBRA possui modelo próprio de pagamento de Participação nos Lucros e Resultados, com critérios e parâmetros estabelecidos em plano específico .

d. Programa de Retenção

Considerando o cenário de oportunidades para o mercado financeiro nos próximos anos, com manutenção da estabilidade econômica financeira, crescimento econômico para o País e com foco em preservar seu capital humano, a diretoria adotou em 2010 modelo de remuneração de gratificação de retenção, esta por prazo não inferior a 24 meses e

formalizada mediante instrumento particular entre empregador e empregado. O programa contemplou pagamentos em duas parcelas, sendo a primeira até 31/12/2010 e a segunda até 29/02/2012 onde seu diferimento terminou em 31/12/2012.

e. Contrato de Seguros

O BANCO FIBRA possui seguro de riscos nomeados com cobertura básica para incêndio, raio, explosão ou implosão - prédio, maquinismos, móveis e utensílios, danos elétricos, equipamentos eletrônicos, interrupção de negócio em decorrência da cobertura básica (pelo período de seis meses), perda ou pagamento de aluguel (período de seis meses), despesas com recomposição de registros e documentos e responsabilidade civil para estabelecimentos comerciais. O valor máximo da cobertura é de R\$ 64.250 e o período de cobertura se estende até março de 2014.

27. EVENTO SUBSEQUENTE

Visando a simplificação da estrutura societária do BANCO FIBRA e de suas subsidiárias, com o objetivo de aumentar a sua eficiência operacional sem alterar seus objetivos e o curso de seus negócios, o BANCO FIBRA está adotando as medidas necessárias junto aos seus acionistas visando à incorporação da Fibra Asset Management Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. em 31 de agosto de 2013 com base no balanço de 30 de junho de 2013.

Relatório do Comitê de Auditoria

Introdução:

Em conformidade ao disposto em seu Regimento Interno e com as práticas de Governança Corporativa, compete ao Comitê zelar pelo aprimoramento da qualidade e efetividade dos controles e conformidade das operações e negócios do Conglomerado Fibra com os dispositivos regulamentares, fornecendo os resultados aos membros do Conselho de Administração, incluindo informações sobre as avaliações apresentadas pelas Auditorias Interna e Externa.

As análises do Comitê foram baseadas nas informações recebidas da Administração, da Contabilidade, da Auditoria Externa, da Auditoria Interna, dos responsáveis pelo gerenciamento de riscos e de controles internos e nas próprias avaliações decorrentes de observação direta.

São de competência da Administração, a definição e implementação de sistemas de informações contábeis e gerenciais que produzem as demonstrações financeiras das empresas que compõem o Conglomerado, em observância à legislação societária, às práticas contábeis e às normas da Comissão de Valores Mobiliários, do Conselho Monetário Nacional e do Banco Central do Brasil.

A Administração também é responsável pelo aprimoramento contínuo de processos, políticas e procedimentos de controle que propiciem a salvaguarda dos ativos, o tempestivo reconhecimento de passivos e gerenciamento dos riscos, das operações e dos sistemas da Instituição.

A PriceWaterhouseCoopers é a responsável por examinar as demonstrações financeiras e emitir opinião sobre a aderência aos princípios contábeis. Adicionalmente, produz relatório de recomendações para aprimoramento dos procedimentos contábeis e de controles internos.

A Auditoria Interna tem sua atuação voltada à avaliação da qualidade dos processos e efetividade dos controles internos e as atividades de gerenciamento de riscos, propiciando ao Comitê uma visão crítica dos mesmos.

Atividades exercidas no âmbito de suas atribuições, no período:

Foram desempenhadas atividades com vistas à avaliação da qualidade e efetividade das Auditorias Externa e Interna, a suficiência dos sistemas de controles internos e a análise das demonstrações contábeis.

Avaliação da efetividade dos sistemas de controle interno:

O Comitê registra como adequadas as medidas desenvolvidas e em curso, de aprimoramento dos controles internos, dos processos de gerenciamento de riscos e de Governança Corporativa e julga estas ações compatíveis ao porte e complexidade de seus negócios.

Dessa forma, em razão do resultado dos trabalhos, foram conduzidas as ações:

- Priorizadas as ações necessárias ao gerenciamento de capital.
- Consolidada a nova estratégia de foco no Segmento Atacado.
- Maior eficiência operacional com destaque ao aperfeiçoamento da esteira de crédito, dentro do Projeto Gestão do Crescimento, permitindo visão consolidada do cliente e das respectivas informações gerenciais.
- Aprimoramento dos controles com maior automação das ferramentas de conciliação.

O escopo do trabalho realizado pela PriceWaterhouseCoopers contemplou principalmente:

- Entendimento do processo de elaboração e revisão das demonstrações financeiras, observando controles de mitigação do risco de erro relevante.
- Levantamento e testes do processo de controles das operações com partes relacionadas.
- Identificação e avaliação dos principais riscos de auditoria por área de negócio, entendimento dos principais fluxos, processo e controle chave para avaliação.
- Avaliação do ambiente de tecnologia da informação.
- Realização dos procedimentos de revisão limitada para fins de emissão das IFT, ITR e exame das demonstrações contábeis.
- Relatório de avaliação independente do Sistema de Controles Internos.

Quanto aos riscos legais, com base nas informações recebidas das áreas responsáveis, nos trabalhos da Auditoria Interna e Externa, conclui que não foram identificadas falhas no cumprimento da legislação e/ou normas internas que possam colocar em risco a continuidade da Instituição.

A Auditoria Interna, com base no planejamento de suas atividades aprovadas e acompanhadas neste foro, teve sua atuação voltada para os ciclos de negócio prioritários, realizando trabalho de auditoria de processos com foco em riscos e utilizando-se da metodologia de mercado, sendo que as oportunidades de melhoria identificadas foram direcionadas às respectivas áreas e as recomendações acompanhadas no âmbito do Conselho de Administração.

Avaliação da qualidade das recomendações contábeis relativas aos respectivos períodos, com ênfase na aplicação das práticas contábeis adotadas e no cumprimento de normas aplicáveis

O Comitê de Auditoria vem acompanhando as providências relacionadas ao aprimoramento dos controles.

Conclusão

O Comitê de Auditoria, ponderadas suas responsabilidades e as limitações inerentes ao alcance de sua atuação, recomenda a aprovação das Demonstrações consolidadas do Fibra, para o semestre encerrado em 30.06.2013

São Paulo, 23 de agosto de 2013.

Comitê de Auditoria

Glauco Cavalcante Lima

Membro Qualificado